PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

MICHELLE SIMONCINI VIEIRA CHAGAS

INTERVENÇÃO URBANO PAISAGÍSTICA NA ORLA DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA, SP

GOIÂNIA
2024

" [...] Barra, da Usina e Turismo
que já foi de telha, tijolo e café!
Barra, do rio pequeno
que entra sereno no grande Tietê.

Os seus braços são verdes canaviais!
O seu beijo de açúcar sabe mais!
Seu povo hospitaleiro fez Munhoz dizer um dia:
Barra Bonita Cidade Simpatia [...]"

Hino de Barra Bonita

MICHELLE SIMONCINI VIEIRA CHAGAS

INTERVENÇÃO URBANO PAISAGÍSTICA NA ORLA DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA, SP

Trabalho de conclusão de curso em arquitetura e urbanismo, apresentado na Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como parte dos requisitos para obtenção de grau bacharel em arquitetura e urbanismo sob orientação da professora doutora Sandra Catharinne Pantaleão Resende.

GOIÂNIA
2024

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, Nilso e Susette, por sempre acreditarem em mim e serem o meu maior alicerce em todas as decisões da minha vida.

Aos meus irmãos, Matheus e Murilo, pelo constante apoio e incentivo ao longo de toda a minha jornada.

Ao meu namorado, Caio, cuja presença foi fundamental em cada momento, acalmando-me e oferecendo suporte incondicional.

Aos amigos que fiz na faculdade, companheiros incansáveis nesta caminhada, cuja amizade levarei comigo para sempre.

À minha querida avó, em memória, que foi um exemplo de força, sabedoria e generosidade em minha vida. Sua presença iluminava os dias mais difíceis e me inspirava a ser uma pessoa melhor a cada passo.

E, por fim, à minha orientadora, professora e doutora Sandra Catharinne Pantaleão Resende, por todos os ensinamentos, pela paciência e pelo suporte inestimável ao longo deste ano.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso em arquitetura e urbanismo consiste na proposta de intervenção urbano paisagística na cidade de Barra Bonita, interior de São Paulo, com foco na reabilitação da orla do Rio Tietê. O projeto visa transformar a paisagem da orla do Rio Tietê no perímetro urbano da cidade, historicamente degradada em várias partes. Para tanto, a intervenção de cunho urbano-paisagística tem como foco o turismo dado o próprio perfil da cidade, com o objetivo de potencializar as atividades de lazer contemplativo e ativo ao longo da orla, além de considerar a melhoria da qualidade de vida dos habitantes e atraindo mais visitantes. O Estado de São Paulo possui lei específica voltada para incentivar cidades que possuam infraestrutura e serviços voltados ao turismo, sendo regidas por legislações específicas e são divididas em três tipos: turísticas, climáticas e hidrotermais. Barra Bonita é enquadrada como estância turística e possui incentivos para que sua orla detenha maior qualidade urbano paisagística visando o desenvolvimento da cidade. Desse modo, a proposta de intervenção urbana pretende revitalizar áreas subutilizadas, criar espaços de lazer e contemplação, melhorar a infraestrutura urbana, e promover o turismo de forma sustentável, beneficiando tanto a população local quanto os turistas.

Palavras-chave: intervenção urbano-paisagística; espaço público; infraestrutura; mobilidade e paisagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. ESTÂNCIA TURÍSTICA - A relação entre o rio e a cidade 10
   A PAISAGEM - Ato 1 - O Rio 11
   A PAISAGEM - Ato 2 - A Cidade 25
   A PAISAGEM - Ato 3 - Memória coletiva e bens culturais 40

2. INTEGRAÇÃO E REABILITAÇÃO da orla do Rio Tietê em Barra Bonita: considerando a dimensão urbano-paisagística do ambiente construído 48

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS 54

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO 57

5. PROPOSTA PROJETUAL 69

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Barra Bonita é uma cidade com população de 34.346 habitantes e está localizada no médio Tietê (IBGE, 2022). O município se caracteriza pelo turismo, notadamente o passeio de barco pela eclusa do Rio Tietê. Além disso, suas atividades econômicas concentram-se em atrativos turísticos com diversos espaços e atividades, distribuídos em um calendário local: encontros náuticos, de motocicletas, carros antigos, Barra Rock Fest, artesanato na Praça de Artesanato, o museu histórico Luiz Saffi na Praça Dr. Tatinho, o Barra Bonita Shopping, Cine Teatro Profª Zita De Marchi, a Igreja Matriz São José, o Memorial do Rio Tietê, o Café do Sítio Barra Bonita, onde está situada ao lado da primeira casa da cidade, além dos passeios de Trenzinho e Bondes pela cidade.

Tendo em vista o potencial turístico e sua condição de estância turística, o trabalho ora proposto enfatiza as características históricas da cidade, uma vez que a infraestrutura e espaços públicos da orla do Rio Tietê encontra-se em partes degradadas ou fragmentadas, sendo necessário reabilitar e transformar esse emblemático curso d'água, tornando a orla um polo de lazer e cultura. Com isso, esta proposta busca mitigar e reverter as condições atuais dessa área, visando, sobretudo, oferecer espaços públicos e infraestruturas articuladas ao cotidiano da comunidade local e às atividades turísticas tão relevantes para o desenvolvimento urbano.

Ademais, o Rio Tietê, ao longo dos anos, tornou-se sinônimo de degradação ambiental e negligência, especialmente em sua trajetória pela capital paulista, onde se transformou em um verdadeiro símbolo do descaso. Contudo, a cidade de Barra Bonita destaca-se como uma exceção, onde a relação com o rio transcende os estigmas que o acompanham em outras localidades.

Ao contrário desse imaginário coletivo, em Barra Bonita, o Rio Tietê possui atratividade paisagística e detém potencial econômico para a cidade. Entre as atividades econômicas destacam-se a pesca e os esportes náuticos e, como estância turística, há o reconhecimento do seu potencial como um recurso vital para impulsionar o desenvolvimento sustentável da região. Neste contexto, a intervenção urbana proposta almeja potencializar as atividades já existentes e acrescentar oportunidades para que os moradores e visitantes desfrutem plenamente dos espaços públicos à beira do rio, transformando-o em um polo de convivência e recreação para todos.

Desse modo, este trabalho centra-se em apresentar um diagnóstico das condições da cidade e, mediante, a identificação de seus problemas e potencialidades, desenvolve-se a proposta de reabilitar a orla do Rio Tietê, percorrendo aspectos histórico-culturais e socioambientais para designar as principais áreas de intervenção proposta que se divide em trechos específicos conforme as características identificadas na análise do lugar.

De um modo geral, a proposta buscou apontar melhorias para a área de projeto, enaltecendo soluções de infraestrutura e valorização dos espaços públicos, articulando as soluções de desenho urbano à dinâmica da cidade. Assim, esta iniciativa não se limita a simplesmente embelezar a paisagem urbana, mas focado em promover qualidade urbano paisagística e maior utilização da orla tanto pela população local quanto para os turistas em potencial.

Rio Tietê - Cidade de Barra Bonita

1

ESTÂNCIA TURÍSTICA

A relação entre o rio e a cidade

A PAISAGEM

Ato 1 – O Rio

Cidades reconhecidas por estâncias em São Paulo, detém relevância cultural, histórica e natural, sendo destinos que promovem o turismo como estratégia de desenvolvimento regional. Essas cidades possuem características únicas que as diferenciam, como a presença de recursos naturais atrativos, infraestrutura de lazer, e eventos culturais.
Muitas dessas estâncias têm sua origem ligada ao uso medicinal das águas ou ao lazer e ao descanso em regiões de clima ameno, consolidando-se como pontos de encontro e valorização do patrimônio local. A classificação dessas cidades como estâncias garante incentivos específicos para sua preservação e desenvolvimento turístico sustentável conforme as diretrizes do Estado de São Paulo para o turismo.

Para fins de delinear as estratégias a ser adotadas nesses munícipios, as estâncias turísticas são divididas em quatro categorias principais: Estâncias Turísticas, Estâncias Balneárias, Estâncias Climáticas e Estâncias Hidrominerais. Essa classificação é regulamentada pelo governo estadual e reconhecida por legislação específica, que define critérios para enquadramento e gestão dessas localidades.

Elas recebem repasses do Fundo de Melhorias dos Municípios Turísticos (FUMTUR), gerenciado pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Esse fundo é destinado à melhoria da infraestrutura turística, à preservação ambiental e à promoção de eventos culturais e esportivos. Esses incentivos têm por objetivo atrair mais visitantes, dado o impacto positivo na economia regional, geração de empregos e valorização do patrimônio histórico, natural e cultural.

Elas se diferenciam por características específicas, a saber:

1. **Estâncias Turísticas**
- Caracterizam-se por oferecer atrativos históricos, culturais, ambientais e de lazer que fomentam o turismo local.
- São cidades que possuem infraestrutura adequada para receber visitantes, com opções de hospedagem, gastronomia e lazer.

Exemplo: Barra Bonita, com seus passeios turísticos no Rio Tietê e atrações culturais.

2. Estâncias Balneárias
- Estas cidades têm como principal atrativo suas praias, seja no litoral ou em áreas de águas interiores.
- Incluem infraestrutura voltada para o turismo náutico e esportes aquáticos.

Exemplo: Mongaguá e Itanhaém.

3. Estâncias Climáticas
- Destinam-se a cidades que se destacam pelo clima ameno, localização privilegiada e ambiente saudável, tornando-se refúgios para descanso.
- A qualidade do ar e as paisagens naturais também são fatores predominantes para essa classificação.

Exemplo: Campos do Jordão.

4. Estâncias Hidrominerais

- Cidades cuja principal característica é a presença de águas termais ou fontes minerais, tradicionalmente associadas a propriedades terapêuticas.
- Incluem infraestrutura para tratamentos de saúde, spas e atividades recreativas relacionadas à água.

Exemplo: Águas de Lindóia e Serra Negra.

Observa-se a importância das águas na configuração dessas cidades perfazendo sua paisagem cultural à medida que determinados usos e atributos coloca os cursos d'águas como protagonistas socioeconômicos e histórico-culturais.

No caso de Barra Bonita, a cidade se destaca por sua relação simbólica e funcional com o Rio Tietê, que é a principal atração turística e fator de identidade local. A cidade oferece passeios de barco que proporcionam experiências como a eclusa permitindo a transposição de barragens. Além disso, a infraestrutura turística é bem desenvolvida, incluindo parques, teleféricos e atrativos gastronômicos e de artesanato local. Esses elementos fazem de Barra Bonita um exemplo de estância cujo potencial reside na tradição histórica, simbolismo do rio Tietê e as demandas turísticas contemporâneas.

Além disso, a cidade se diferencia pela integração entre suas características paisagísticas e as atividades turísticas. A orla do Rio Tietê é um espaço que mescla lazer, cultura e meio ambiente, contribuindo para a valorização do cenário natural e para a promoção da sustentabilidade. A presença de equipamentos como o Memorial do Tietê e a Ponte Campos Salles demonstra o esforço para aliar a preservação histórica e o turismo educacional e de experiência.

Para melhor compreensão dessa dinâmica entre o rio e a cidade, são apresentados a seguir: o rio Tietê e suas especificidades no oeste paulista, a formação, ocupação e consolidação da paisagem de Barra Bonita, seguida pela caracterização da cidade quanto à dimensão da paisagem e do patrimônio cultural.

O intuito é apresentar a relação do rio com a cidade de modo a apreender as camadas históricas e a dimensão simbólica para definição da proposta de intervenção.

Figura 1: Passeio de barco pelo Rio Tietê
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 2: Teleférico
Foto: Prefeitura de Barra Bonita

Figura 3: Praça do Artesanato
Foto: Prefeitura de Barra Bonita

O Rio Tietê, com quase 1.100 km de extensão, nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, onde suas águas são limpas e cristalinas, e percorre o Estado de São Paulo, atravessando a Região Metropolitana até desaguar no Rio Paraná. Caracteriza-se como rio navegável, sendo elemento estruturador da ocupação do interior do estado de São Paulo e formação de caminhos para implantação de cidades.

Durante os períodos colonial e imperial, o rio serviu como uma importante via de transporte e comunicação, facilitando o deslocamento de indígenas, bandeirantes, missionários e comerciantes para regiões pouco exploradas. Suas margens tornaram-se locais estratégicos para a criação de vilas e povoados, que se desenvolveram devido à proximidade com a água e ao acesso facilitado que o rio proporcionava.

Com isso, o Rio Tietê contribuiu para a economia regional, sendo utilizado como rota de escoamento de produtos agrícolas e como ponto de apoio para atividades como a pesca e o extrativismo. Com o tempo, cidades formadas às suas margens, como Barra Bonita, passaram a integrar suas características naturais e culturais à paisagem urbana, valorizando o rio como elemento simbólico e atrativo turístico. Dessa forma, o Rio Tietê consolidou-se como um marco geográfico e histórico que influenciou significativamente a organização do território e o desenvolvimento urbano no estado.

Figura 4: Placa Nascente do Rio Tietê em Salesópolis
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 5: Nascente do Rio Tietê
Fotos: Tripadvisor

A nascente do Rio Tietê fica a 1 120 metros de altitude, na Serra do Mar, mas apesar de estar a apenas 22 quilômetros do litoral, as escarpas da serra obrigam-no a fluir em sentido inverso, atravessando o estado de sudeste a noroeste até desaguar no lago formado pela barragem de Jupiá, no rio Paraná, na divisa com o estado de Mato Grosso do Sul, entre os municípios de Itapura e Castilho, cerca de 50 km a jusante da cidade de Pereira Barreto.

Devido às características geográficas, tem-se quatro trechos principais que implicam também em diferentes usos e níveis de preservação ambiental. É recorrente a associação do Rio Tietê com a poluição pelo trecho mais conhecido localizar-se na Região Metropolitana de São Paulo e ser bastante poluído.

A divisão do Rio ocorre da seguinte forma:

Alto Tietê
das nascentes em Salesópolis até a cidade de Pirapora de Bom Jesus.
Extensão: Aproximadamente 250 km, com um desnível de 350 metros.

Características:
Percorre uma região de alta densidade populacional, atravessando a Região Metropolitana de São Paulo.
Intensamente modificado pela ação humana, incluindo poluição severa e alterações no curso natural do rio.
Apesar disso, ainda corre em corrente livre, apresentando potencial para recuperação ambiental.

Médio Tietê
De Pirapora de Bom Jesus até Laras, onde começa o remanso da barragem de Barra Bonita.
Extensão: 260 km, com um desnível de 218 metros.

Características:
Dividido em dois subtrechos:

- Subtrecho de Montante: Vai da barragem de Pirapora até Salto. Nesse percurso, a água desce cerca de 150 metros em 80 km, incluindo trechos de corrente rápida.
- Subtrecho seguinte: O rio flui suavemente entre colinas elevadas e curvas numerosas, com poucas corredeiras de grandes proporções.

Representa uma transição entre o trecho mais impactado e o início da integração com barragens.

Médio Tietê inferior
Esse trecho começa em Laras, onde termina o Médio Tietê Superior, e segue até Barra Bonita, marcando a transição para o Baixo Tietê.
Extensão: Aproximadamente 200 km, abrangendo áreas com barragens de aproveitamento múltiplo.

Características:
Esse trecho é caracterizado por sua grande integração com infraestruturas artificiais, como barragens e represas, e pelo impacto significativo da canalização em sua dinâmica natural. Além disso, o Médio Tietê Inferior representa a conexão entre áreas ainda parcialmente naturais e as altamente modificadas para uso humano, como geração de energia e navegação.

Baixo Tietê
Inicia-se em Barra Bonita, onde termina o Médio Tietê Inferior, e estende-se até a foz no Rio Paraná, próximo ao município de Itapura, no extremo noroeste do Estado de São Paulo.
Extensão: Aproximadamente 450 km.

Características:
trecho com maior navegabilidade do Rio Tietê, sendo parte essencial da Hidrovia Tietê-Paraná.

Destaca-se pela presença de barragens e reservatórios, como os de Promissão, Nova Avanhandava e Três Irmãos, que regularizam o fluxo do rio e viabilizam o transporte fluvial. O Baixo Tietê drena uma área de aproximadamente 13.646 km² e é atravessado por cachoeiras, como o Salto de Avanhandava e o Salto de Itapura, submersas devido às barragens.

Figura 6: Passeio de barco em Barra Bonita

Este trecho é fundamental para o turismo, a pesca, a geração de energia e o transporte fluvial, consolidando-se como um dos mais relevantes do ponto de vista econômico e ambiental.

Figura 7: Região Hidrográfica do estado de São Paulo
Fonte: http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/IGC_UGRHI_2014.jpg

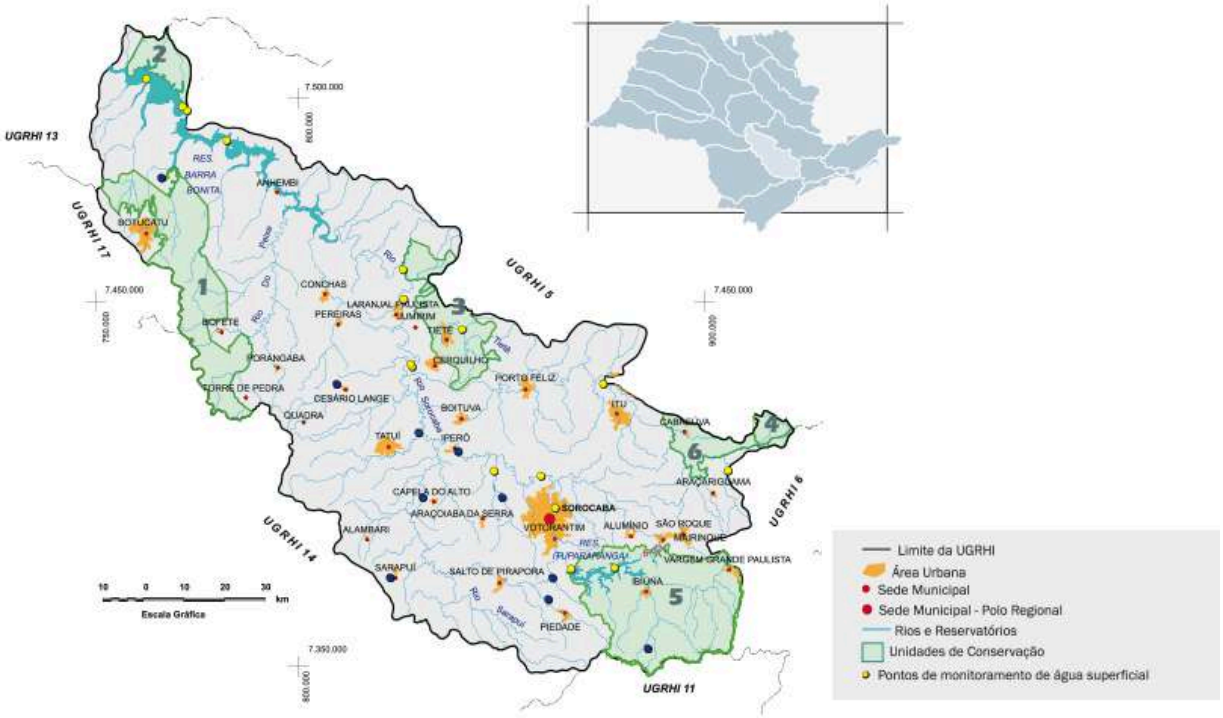


Figura 8: Região Hidrográfica do Médio Tietê
Fonte: http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/IGC_UGRHI_2014.jpg

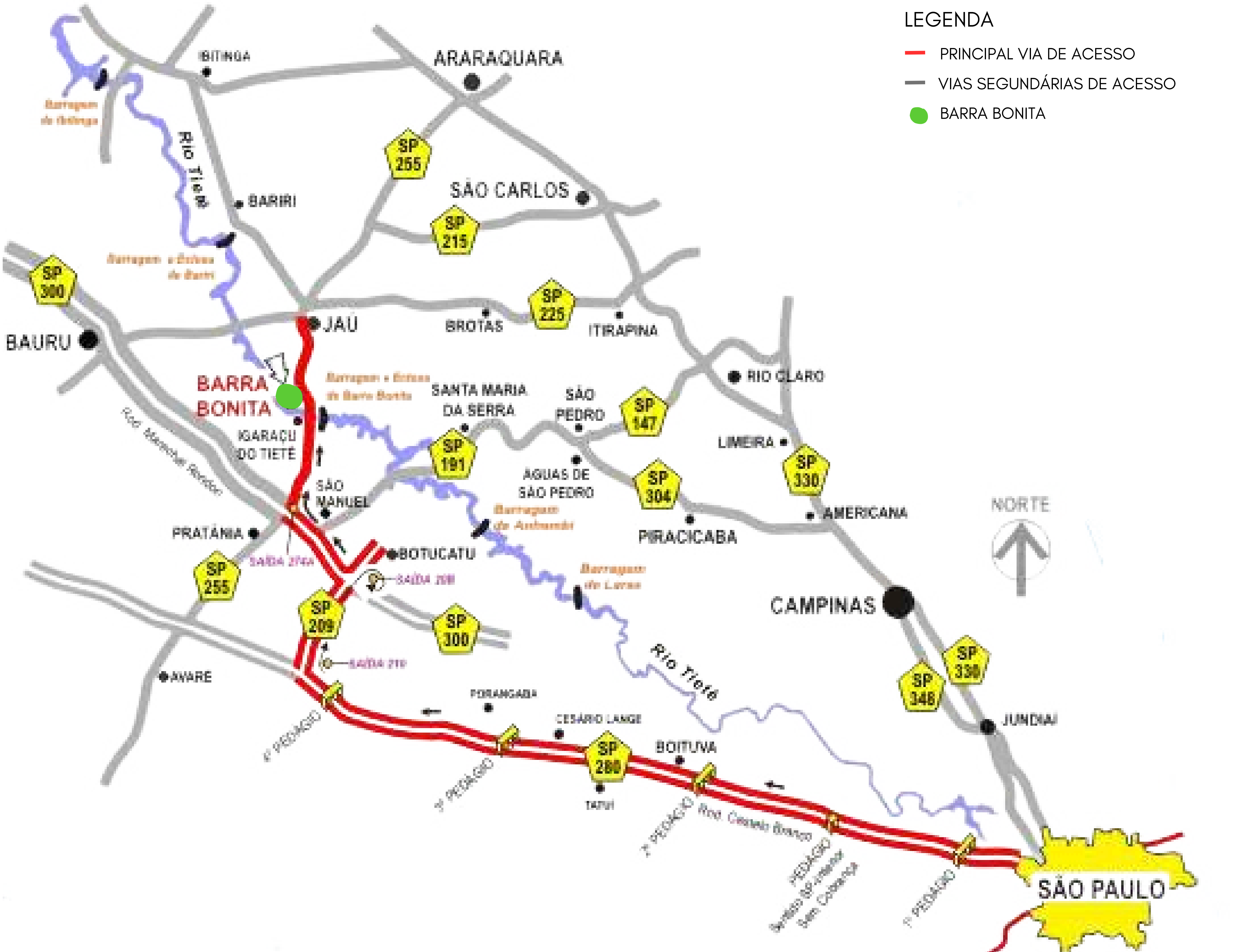
A extensão do rio Tietê e sua inserção no Estado de São Paulo coloca como foco os desafios ambientais e de saneamento básico. Ao longo dos anos tornou-se um rio bastante poluído devido à descarga de esgoto doméstico e industrial sem tratamento adequado, além do descarte irregular de resíduos sólidos, principalmente em sua porção mais a sudeste e na cota mais elevada.

No entanto, nos últimos anos, o estado de São Paulo tem desenvolvido uma série de ações para recuperar os trechos mais afetados e degradados. Atualmente tem-se a gestão das bacias hidrográficas localizadas no estado e diversos projetos de despoluição tendo em vista a melhoria da qualidade da água do rio, que vem melhorando gradativamente.

Como a cidade de São Paulo fica na cabeceira do rio, a vazão não é grande o suficiente para diluir os poluentes que recebe, ele se transforma em uma mancha preta até perto da cidade de Barra Bonita. Só então a água volta a ficar limpa, com uma quantidade de peixes e nível de oxigênio satisfatórios.
Como apresentado anteriormente, a cidade de Barra Bonita desempenha um papel relevante na transição entre o médio e baixo Tietê, uma vez que, a partir dela, tem-se maior navegabilidade e exploração turística do rio, mesclando aspectos naturais e artificiais.

Figura 9: Mapeamento da situação atual do Rio Tietê
Fonte: ONG Mãe Natureza

Igaraçu do Tietê
BARRA BONITA
ESTÂNCIA TURÍSTICA



LEGENDA
PRINCIPAL VIA DE ACESSO
VIAS SEGUNDÁRIAS DE ACESSO
BARRA BONITA
ARARAQUARA
IBITINGA
SP 255
SÃO CARLOS
SP 215
Rio Tietê
BARIRI
SP 300
BAURU
JAÚ
BROTAS
SP 225
ITIRAPINA
RIO CLARO
BARRA BONITA
SANTA MARIA DA SERRA
SÃO PEDRO
SP 147
LIMEIRA
IGARAÇU DO TIETÊ
SP 191
ÁGUAS DE SÃO PEDRO
SP 330
SÃO MANUEL
SP 304
AMERICANA
NORTE
PRATÂNIA
PIRACICABA
BOTUCATU
SP 255
CAMPINAS
SP 209
SP 300
Rio Tietê
AVARÉ
SP 330
SP 348
PORANGABA
CESÁRIO LANGE
JUNDIAÍ
SP 280
BOITUVA
TATUÍ
Rod. Castelo Branco
SÃO PAULO

Barra Bonita ocupa uma posição estratégica na relação com o Rio Tietê, marcando a transição entre o Médio Tietê Inferior e o Baixo Tietê. Essa localização confere à cidade um papel relevante na dinâmica do rio, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental e cultural. É a partir de Barra Bonita que tem-se um conjunto de barragens e possibilidades de maiores usos para o rio, marcando o início de sua integração plena à Hidrovia Tietê-Paraná.

A construção da barragem e da eclusa de Barra Bonita foi um marco nesse processo, permitindo que embarcações transpusessem o desnível do rio, garantindo condições para a navegação comercial e turística.

Na transição entre esses trechos, o Rio Tietê passa de um curso predominantemente canalizado, característico do Médio Tietê Inferior, para um trecho mais amplo e navegável, próprio do Baixo Tietê. Em Barra Bonita, a instalação de barragens (Barragem de Barra Bonita) e a construção da eclusa destacam a cidade como ponto-chave para o aproveitamento múltiplo do rio, possibilitando a navegação comercial e turística.

A eclusagem, um processo técnico que permite a transposição de desníveis entre as barragens, é um dos principais atrativos turísticos da cidade e representa a integração entre infraestrutura e paisagem natural.

A cidade utiliza a orla do Tietê para atividades turísticas e recreativas, como passeios de barco e exploração de patrimônios históricos, sendo característico a relação com o rio desde sua origem, perfazendo um elemento central na identidade local.

A cidade localiza-se na margem direita do Rio Tietê, onde este possui largura média de 145 metros, permitindo a navegabilidade por 20 quilômetros dentro do município. A cidade é um destino popular para atividades recreativas, como esqui aquático, motonáutica, pesca, navegação, nado e remo. Ao contrário, na margem esquerda tem-se a cidade de Igaraçu do Tietê, localizada em cota maior e, por isso, estabelece pouca relação com o rio.

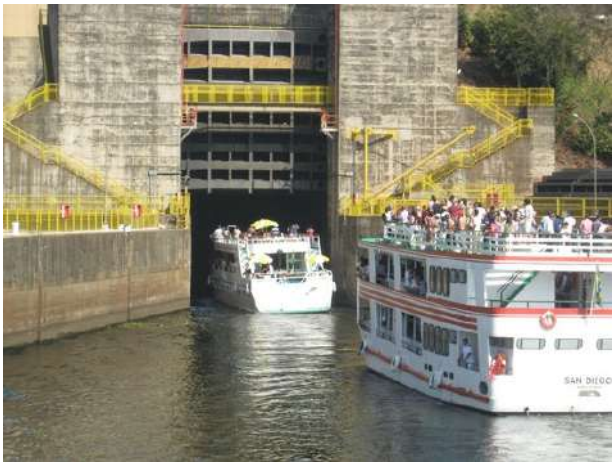


Figura 10: Eclusa em Barra Bonita
Fonte: Prefeitura de Barra Bonita

Figura 11: Barragem de Barra Bonita em 1960
Fonte: Prefeitura de Barra Bonita

A economia de Barra Bonita é diversificada. A agricultura se destaca pelo cultivo de cana-de-açúcar. Na indústria, a cidade produz açúcar, álcool, cerâmica e calçados. Além disso, o comércio local oferece produtos como açúcar, tijolos, telhas, manilhas e conexões.

Barra Bonita e Igaraçu do Tietê, embora cidades vizinhas, possuem características distintas que as diferenciam em termos populacionais, econômicos e territoriais. Barra Bonita apresenta uma população maior, com 34.346 habitantes registrados em 2022, enquanto Igaraçu do Tietê conta com 25.106 habitantes no mesmo período. Essa diferença reflete a maior extensão territorial de Barra Bonita, que abrange 150,121 km^2, em contraste com os 97,747 km^2 de Igaraçu.

A densidade demográfica de Igaraçu do Tietê é ligeiramente superior, com 256,39 habitantes por quilômetro quadrado, comparada aos 228,79 habitantes por quilômetro quadrado de Barra Bonita. Essa maior concentração populacional em Igaraçu pode indicar uma ocupação mais intensiva do território, apesar da menor área territorial.

No aspecto econômico, Barra Bonita apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 41.955,79 (2021), valor significativamente superior ao de Igaraçu do Tietê, que registrou um PIB de R$ 15.537,34 no mesmo período. Essa diferença econômica reflete uma maior diversificação das atividades econômicas em Barra Bonita e um impacto mais significativo de setores como o turismo e a indústria.

Essas diferenças evidenciam dinâmicas urbanas, sociais e econômicas específicas em cada cidade. Enquanto Barra Bonita se destaca por sua maior extensão territorial, população e economia, Igaraçu do Tietê apresenta uma densidade demográfica ligeiramente maior e desafios econômicos mais evidentes. Contudo, ambas compartilham uma relação histórica e funcional com o rio Tietê, elemento central na formação de suas identidades urbanas e culturais.

Figura 12: Vista da cidade de Barra Bonita por Igaraçu do Tietê
Foto: Acervo Pessoal

A navegabilidade é favorecida pelo sistema de barragens e reservatórios que regularizam o fluxo do rio e ampliam sua largura e profundidade, essenciais para o transporte de cargas e passageiros. A hidrovia, que começa efetivamente nesse ponto, conecta o interior do estado de São Paulo com o Rio Paraná, possibilitando o transporte de grãos, combustíveis e outros produtos em uma das rotas fluviais mais importantes do Brasil.

Além do aspecto econômico, a navegabilidade do Tietê a partir de Barra Bonita também potencializa o turismo, com atividades como passeios de barco e a popular eclusagem, que atraem milhares de visitantes e fortalecem a economia local.

No entanto, o potencial turístico ainda é pouco explorado quando se observam as condições atuais da margem do rio na cidade, sendo uma área relevante para a proposição de uma intervenção urbano-paisagística, permitindo a regeneração de sua orla e melhoria da infraestrutura urbana, levando em conta aspectos histórico-culturais e socioambientais.

A compreensão desses aspectos apoia-se na análise do processo histórico de ocupação da cidade, identificando as principais características do município, seguido pelo diagnóstico da área de intervenção e definição de diretrizes de intervenção.

A PAISAGEM
Ato 2 - A Cidade

A evolução urbana de Barra Bonita é marcada por um crescimento progressivo que reflete a importância histórica e econômica do rio Tietê. Em 1883, a primeira construção ocorreu próxima ao rio, consolidando-o como um eixo central de transporte e atividades econômicas. Com a construção das primeiras vias em 1884 e a expansão da linha férrea, a cidade passou a atrair mais moradores e investimentos, favorecendo o desenvolvimento urbano e comercial.

A relação entre Barra Bonita e o rio Tietê é uma constante ao longo da sua história. O rio não apenas possibilitou a navegação e o transporte de mercadorias, mas também definiu a identidade da cidade, tornando-se um ponto de referência para o turismo e o lazer. As margens do Tietê foram ocupadas de maneira estratégica, evidenciando a relevância do rio para a economia local e como um elemento paisagístico de destaque.

No panorama atual, a cidade apresenta um perímetro urbano consolidado, com crescimento direcionado principalmente para a região norte, enquanto as áreas rurais circundantes continuam desempenhando papel importante na economia agrícola. Essa expansão urbana reflete a necessidade de equilibrar a preservação ambiental com o avanço das atividades econômicas e a qualidade de vida dos moradores.

A criação e o crescimento da cidade de Barra Bonita estão intrinsecamente ligados a uma combinação de fatores históricos, econômicos e sociais. A proximidade com o rio Tietê desempenhou um papel central, pois proporcionou uma via de navegação que impulsionou o transporte de mercadorias e o desenvolvimento econômico da região.

A agricultura, em especial o cultivo de café, e a indústria, incluindo fábricas de telhas e tijolos e usinas de açúcar, também foram elementos fundamentais no processo de urbanização. Além disso, o turismo, aliado à infraestrutura como a hidrovia e o incentivo de instituições como a FEPATUR, contribuiu significativamente para consolidar a identidade da cidade e estimular seu desenvolvimento sustentável.

A abordagem metodológica proposta para o projeto está estruturada em três etapas principais:

Análise do Lugar:
Será realizada uma caracterização histórica da cidade, levando em conta os aspectos sociais, econômicos e culturais que moldaram sua identidade;
O potencial urbano paisagístico será analisado, destacando elementos que valorizam a conexão entre a cidade e seus recursos naturais, como o rio Tietê.

Diagnóstico:
Identificação dos problemas e potencialidades existentes na cidade;
Formulação de estratégias que visem solucionar os desafios encontrados e aproveitar as oportunidades locais;
Desenvolvimento de diretrizes que orientem intervenções urbanas e paisagísticas futuras.

Eixos Norteadores:
Mobilidade: Propostas que promovam uma circulação eficiente e integrada para pedestres e veículos;
Espaço Público: Criação e revitalização de áreas de convivência que promovam interação social e bem-estar comunitário;
Infraestrutura: Melhoria e ampliação de serviços básicos e equipamentos urbanos que sustentem o crescimento da cidade;
Paisagem: Valorização do patrimônio natural e cultural, com intervenções que harmonizem o ambiente urbano com a natureza circundante.

A escolha da área de intervenção está fundamentada na relação histórica e funcional com o rio Tietê, que continua sendo um ponto estratégico para o desenvolvimento urbano. Intervir nessa região permitirá potencializar a integração da cidade com o rio, promovendo melhorias em mobilidade, espaços públicos e paisagem. Além disso, a intervenção busca fortalecer o turismo e valorizar os aspectos culturais, criando soluções que respeitem o contexto natural e urbano de Barra Bonita.

Para o desenvolvimento do trabalho, visando regenerar a paisagem mediante a intervenção urbano-paisagística, foram desenvolvidas etapas de trabalho, que, metodologicamente, permitiram compreender o processo de ocupação e a dinâmica da cidade, sua relação com o rio e as temporalidades presentes.

N
LEGENDA
ÁREA DE INTERVENÇÃO
PRINCIPAL VIA SP-255
ÁREA INDUSTRIAL
ÁREA COM SERRAS
PRINCIPAL VIA DE ACESSO
PERIMETRO URBANO BARRA BONITA
CENTRO DA CIDADE
VIA SENTIDO BARRETOS
SP-255
ÁREA COM SERRAS
ÁREA INDUSTRIAL
SP-255
Barra Bonita
RIO TIÊTE
IGT-416
VIA SENTIDO SÃO PAULO

Estrada de Ferro

Avenida Pedro Ometto

Formação da paisagem e ocupação do território

A região foi explorada desde o bandeirantismo, na época que desciam o Rio Tietê, em direção ao Oeste, mas a colonização efetiva somente teve início entre os anos de 1883 e 1886, quando o Coronel José de Salles Leme, procedeu o desmatamento para cultivo de café e criação de gado, introduzindo grande número de imigrantes italianos.

José de Campos Salles, fundador da cidade, passou a adquirir grandes áreas de terras na região de Jaú, cidade a 23km, e no local em que mais tarde, seria fundada Barra Bonita. Os imóveis de sua propriedade mais próximos da povoação foram loteados em pequenas chácaras e vendidos aos moradores pioneiros. Grande fazendeiro de café, possuiu várias propriedades entre elas: Pau D'allho, Santa Ernestina, Paraíso, Capim Fino, Banharão e Monte Belo. Salles Leme, Major João Batista Pompeu, Salvador de Toledo Pizza e Ezequiel Otero, entre outros, promoveram a formação do povoado, junto à barra do córrego afluente do Tietê, de grande beleza, posteriormente denominado Córrego Barra Bonita, originando, também, o nome do povoado.

A travessia do rio, entretanto, era difícil, de forma tal que o aglomerado surgido na margem oposta somente pode ser integrado a Barra Bonita, em 1915, quando Manuel Ferraz de Campos Salles, proprietário de terras no local e então Presidente da República, construiu a ponte ligando as duas partes. Apesar da Estrada de Ferro Barra Bonita ter entrado em atividade na década de 1920, o desenvolvimento do Município somente ocorreu vinte anos depois, com novos loteamentos, melhoramentos públicos, instalação de pequenas indústrias e cultura da cana-de-açúcar que possibilitou uma grande demanda de mão-de-obra.

Em 1878 comprava de Joaquim e João Paes de Oliveira (filhos de Joaquim José de Oliveira Paes, grande latifundiário que aqui não permaneceu), mais 69 alqueires no sítio denominado Estiva. No Porto da Barra Bonita, a Navegação Fluvial Ytuana possuía junto à foz do córrego, na beira do Rio Tietê, um barracão de madeira, para atender às necessidades do embarque e desembarque de café e outras mercadorias, bem como dos passageiros que viajavam em seus vapores.

Os comboios de carroças aqui permaneciam após o carregamento da carga nas lanchas, para o necessário descanso, já que demoravam quase meio dia na viagem. Quem chegava de viagem ou embarcava no vapor precisava descansar. O pessoal da navegação também. Em razão de tais fatos, foram sendo erguidos precariamente alguns casebres e taperas nas imediações do barracão da "Ytuana" iniciando-se a povoação do lugar.

Os novos proprietários das glebas abriam picadas, roçavam o mato e assim, iam traçando os contornos dos quarteirões e construindo suas casas. Os caminhos estreitos eram alargados e surgiam as ruas. E de acordo com informações dos familiares e descendentes dos antigos moradores da cidade, figuram entre os pioneiros imigrantes que se fixaram na zona rural, as famílias: [...] Simoncini, Testa, Tozatto, Terrazan, [...], todas elas representando os fundamentos sólidos sobre os quais construiu-se a cidade de que hoje nos orgulhamos: Barra Bonita.

As margens dos rios que os bandeirantes naquela época pudessem dar condições de ancorar suas embarcações, especialmente quando surgiam essas "barras" próximas à foz de cursos d'águas menores, pois nestes podiam encontrar água apropriada ao consumo. A margem do Rio Tietê onde hoje está localizada Barra Bonita, seria naqueles idos, de belíssima configuração natural. Uma enseada, ou angra executava gracioso contorno, logo acima da foz do córrego que corta a cidade. Possuía em toda a sua extensão, uma faixa de alvíssima areia, formando uma praia fluvial emoldurada por luxuriante mata, com espécies vegetais de grande altura e abundante vegetação arbustiva. O Rio Tietê repleto de lendas, fatos, tradições, que marcaram nossa história, dá a certeza da origem do nome dado a cidade que nasceu junto ao rio onde faz uma barra... bonita.

Figura 13: Vista aérea (parcial) de Barra Bonita - 1956
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 14: Vista aérea de Barra Bonita em 1958
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 15: Vista (parcial) da Praça da Juventude - 1956
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 16: Vista aérea de Barra Bonita
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

A balsa e os barcos que efetuavam o transporte de passageiros e mercadorias entre as duas margens não mais atendiam às necessidades do intenso tráfego que, constantemente, era interrompido por problemas mecânicos da balsa ou pelas enchentes do Rio Tietê. Tais dificuldades somente seriam superadas com a construção de uma ponte. Inaugurada em 1915, situada na frente pioneira de expansão da cultura cafeeira pelo oeste do Estado, visava drenar a produção local em busca da malha ferroviária, que se desenvolvia. Trata-se de registro da moderna mentalidade dos cafeicultores daquela época, abertos a inovações tecnológicas.

A obra de engenharia, diferente de suas contemporâneas paulistas erguidas sob estrutura pênsil, está assentada sobre embasamentos localizados no leito do rio e, em seu trecho central, apresenta articulação levadiça que permitia o trânsito de embarcações. A Ponte Campos Salles reflete a proeminente expansão da frente pioneira paulista no limiar no século XX e é artefato integrado à paisagem e à memória da população daquela região.

Figura 17: Ponte Campos Salles - inaugurada em 05/03/1915
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 18: Ponte Campos Salles
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

As enchentes causadas pelo Rio Tietê em São Paulo e em cidades do interior, como Barra Bonita, são um problema recorrente e grave que afeta a região há décadas. O Rio Tietê, que corta várias cidades importantes do estado de São Paulo, tem sido frequentemente associado a inundações devido a uma combinação de fatores, incluindo urbanização desordenada, ocupação irregular de áreas de várzea, falta de infraestrutura adequada de drenagem e manejo inadequado das águas pluviais.

Em São Paulo, a urbanização descontrolada ao longo das margens do Rio Tietê, juntamente com a impermeabilização do solo devido à expansão urbana, resultou em uma diminuição da capacidade do solo de absorver água durante chuvas intensas. Isso leva a um rápido escoamento das águas pluviais para o rio, aumentando o risco de transbordamento e inundação em áreas adjacentes.

Em cidades do interior, como Barra Bonita, que também são cortadas pelo Rio Tietê, os problemas são semelhantes. A urbanização sem planejamento adequado, juntamente com ações humanas que comprometem o curso natural do rio, contribuem para as enchentes. Além disso, o assoreamento do rio, causado pelo despejo de resíduos sólidos e atividades agrícolas, reduz a capacidade de escoamento das águas, aumentando o risco de inundações.

Essas enchentes têm impactos significativos na vida das pessoas e na infraestrutura das cidades afetadas, causando danos materiais, desalojamento de famílias, perda de vidas humanas e interrupção de serviços essenciais. Para lidar com esse problema complexo, são necessárias medidas integradas que envolvam investimentos em infraestrutura de drenagem, controle de ocupação irregular, preservação de áreas de várzea, educação ambiental e conscientização da população sobre a importância de práticas sustentáveis de manejo de águas pluviais.

Figura 19: Enchentes de 1970
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Atividades de lazer e a cidade

Além do futebol, outros esportes eram praticados na cidade, como, as touradas, cujas instalações para realização delas, e, que tinha como seu incentivador, o toureiro local, conhecido apenas como "João da Cerca". Em dias de tourada, toureiros famosos de toda região, e era um espetáculo que empolgava. Mais tarde, as touradas e os rodeios (montaria de animais ainda não amansados) realizavam-se em circos com instalações especiais.

As corridas a cavalo, as famosas "raias" também eram realizadas, tendo como palco a antiga Alameda Municipal, hoje Avenida da Saudade sendo o ponto de largada defronte ao Hotel Terway hoje Hotel do Abdala Arradi e seu ponto final em frente ao Cemitério Municipal. Essa era a famosa "raia do Lourencinho", um excelente cavaleiro que organizava as mesmas. As "raias" eram realizadas também no Bairro da Estiva pelo Sr. José Antonangelo, o "Pepino" Antonangelo como era mais conhecido, e no Bairro de Campos Salles.

O jogo de bocce ou bochas, um esporte que se tornou popular, foi trazido da Itália pelos imigrantes italianos. A primeira cancha de bochas foi construída junto ao Hotel Mantovani, do Sr. Thomaz Mantovani, à Rua Campos Salles. Posteriormente, novas canchas foram instaladas nos clubes, bares e zona rural.

O remo também foi bastante apreciado e praticado pelos jovens barra-bonitenses na década de 1920, mas teve pouca duração, face ao alto custo dos barcos e da manutenção deles, sem esquecer as perdas provocadas pelas enchentes em 1929. A natação no Rio Tietê, ainda não poluído, também atraia grandes competidores. Ficaram famosas as provas anuais de "Travessia do Tietê a Nado", partindo do local onde hoje está a Ponte do Açúcar e chegando na Ponte Campos Salles.

Com o correr do tempo, outros esportes foram surgindo, como: futebol de salão, voleibol, basquetebol, esqui aquático, boxe, tênis, tênis de mesa, xadrez, judô.

Figura 20: Esportes em Barra Bonita
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

O lazer na cidade de Barra Bonita é diversificado, atendendo a uma variedade de gostos e idades. Uma das atrações mais populares é o passeio de barco pelo Rio Tietê, que proporciona uma vista encantadora da cidade e da natureza circundante. Além disso, os adeptos de esportes aquáticos podem desfrutar de atividades como stand up paddle, caiaque e jet ski nas águas do rio.

Para os amantes do ecoturismo, a região oferece trilhas ecológicas e cachoeiras para os visitantes explorarem. Passeios de bicicleta pela cidade e arredores também são uma excelente opção para apreciar as paisagens naturais deslumbrantes. Durante a noite, tanto turistas quanto moradores podem desfrutar da gastronomia local em restaurantes e bares que oferecem pratos típicos da região, como peixes e frutos do mar frescos.

Além disso, Barra Bonita abriga eventos culturais e festivais ao longo do ano, proporcionando animação à cidade e acrescentando mais opções de lazer aos visitantes. Em suma, Barra Bonita é um destino ideal para quem busca tranquilidade, contato com a natureza e uma ampla variedade de atividades de lazer ao ar livre.

Figura 21: Carnaval em Barra Bonita
Fotos: Acervo pessoal

Figura 22: Carnaval em Barra Bonita
Fotos: Acervo pessoal

As manifestações culturais presentes na cidade reforçam a importância do rio e o uso dos espaços públicos nas atividades de lazer. Isso demonstra os significados que possuem e que se somam aos aspectos visuais e físicos da paisagem urbana.

A PAISAGEM

Ato 3 – Memória coletiva e bens culturais

LEGENDA:

ft. 01 - Cemitério Municipal
ft. 02 - Mini-Cidade da Criança
ft. 03 - Bares e restaurantes
ft. 04 - Senhor Pet (petshop)
ft. 05 - Navegação Turística
ft. 06 - Praça da Juventude
ft. 07 - Paróquia de São José
ft. 08 - Museu Histórico Municipal Luiz Saffi
ft. 09 - Hotel Beira Rio

ft. 01

ft. 09

ft. 08

ft. 07

ft. 02

ft. 03

ft. 04

ft. 05

ft. 06

0 60 120 m

A seguir são apresentados os principais elementos dotados de simbolismo e que se destacam na paisagem urbana de Barra Bonita, permitindo a compreensão de sua estruturação urbana reforçando a relação entre a cidade e o rio. A ocupação da cidade ocorreu paralela às margens do rio, configurando uma forma longitudinal em que desrtacam-se edifícios e espços públicos historicamente consolidados no tecido urbano.

A Eclusa de Barra Bonita

Fazendo parte integrante do complexo energético da Usina Hidrolétrico de Barra Bonita, a eclusa - um elevador de embarcações - dispositivo indispensável para implantação da hidrovia, somente foi inaugurada quando concluídas as obras que tornaram o Rio Tietê navegável num trecho de 250 quilômetros.

A Eclusa de Barra Bonita foi a primeira a entrar em operação na América do Sul. Portanto, a importância da navegação fluvial, no Brasil é alta, pois possui cerca de 40 mil quilômetros de rios, que podem se tornar navegáveis. E esse tipo de navegação é realmente uma navegação barata quando apresenta viabilidade econômica; quando existe carga a transportar; é o caso de São Paulo, é o caso do Rio Tietê que já apresenta uma comprovada viabilidade econômica, reafirmada agora, quando se conclui um plano hidroviário nacional que inclui o Rio Tietê entre as suas principais prioridades.

Uma Eclusa fluvial é composta basicamente de uma câmara com dois muros laterais (alas), limitados nas duas extremidades por duas comportas e no fundo um piso ou soleira. Os componentes principais de qualquer Eclusa são os dois acessos (através das comportas) o circuito hidráulico de enchimento e esvaziamento pelo processo de vasos comunicantes (pressão de água) através do piso da câmara.

Figura 23: Eclusa de Barra Bonita em funcionamento atualmente
Fotos: Acervo pessoal

Cemitério Municipal

Os primeiros sepultamentos em Barra Bonita ocorreram em terras doadas por José de Salles Leme, fundador da cidade, e sua esposa, Dona Winifrida Dauntre Salles, em 31 de agosto de 1897.

Nos levantamentos realizados, não foram encontrados os registros dos primeiros sepultamentos, nele efetuados, mas como curiosidade a sepultura mais antiga é a de José Modesto da Costa, falecido em 19 de janeiro de 1897.

De acordo com os documentos da época, o muro frontal do Cemitério foi executado em 1899 pelo senhor Bernardo Pardo, de nacionalidade portuguesa e também o construtor de duas pontes sobre o Córrego Barra Bonita. As laterais e os fundos foram fechados com "1.800 lascas de guarantã" no ano de 1901.

Em 1904, através de desapropriação de terras do primeiro doador, o Cemitério foi ampliado e totalmente murado. As lascas de guarantã foram substituídas aos poucos, por muro de tijolos, executado, entre outros, pelos competentes construtores Ricardo Antonio Pigatto e Emílio Bertagnoli.

Com o passar dos anos, novas desapropriações e ampliações foram realizadas, incluindo-se melhoramentos como calçamento, plantio de árvores, iluminação, construção de capela e velório.

O "Cemitério Municipal" continua sendo a única necrópole do Município. Barra Bonita, agora Distrito de Paz, viu aproximar-se o fim do Século Dezenove. Os esforços de seus habitantes e os de seus fundadores foram recompensados. E o começo de novos tempos iria encontrá-los envolvidos com outras grandes inspirações: a Criação da Paróquia de São José e a elevação do Distrito à categoria de Vila.

Figura 24: Cemitério Municipal atualmente
Fonte: Prefeitura de Barra Bonita

A Mini - Cidade da Criança

Com o objetivo de dar as crianças o espaço e a segurança de que necessitam para brincarem sem risco, dando aos pais e responsáveis a indispensável tranqüilidade, é que foi construída a Mini-Cidade da Criança expandindo-se a faixa turística da cidade para os lados do antigo Matadouro (demolido em 1969).

Em se tratando de área localizada nas proximidades do Rio Tietê, e, por isso mesmo sujeita a inundações provocadas pelas enchentes, houve necessidade (tal como nas obras do "piscinão") de se "elevar" a margem do rio, depositando-se no local milhares de metros cúbicos de terra, durante longo tempo. O projeto do paisagista Drâusio Galante, consta de um parque infantil, onde, em meio aos brinquedos, balanças, escorregadores, tabas de índios, ponte, lago, foguetes e sanitários, foram construídas, as réplicas, em tamanhos reduzidos, da matriz de São José local, de um castelo medieval e lanchonete no estilo dos "saloons" dos filmes de bang-bang, além de áreas gramadas e ajardinadas.

A inauguração da "Mini-Cidade da Criança", em 31 de janeiro de 1973, teve, como ponto alto, a distribuição de brinquedos para toda a garotada e, simbolicamente representou a chave de ouro com que se encerrou a administração dr. Wady Mucare - Luiz Saffi.

Figura 25: 131/01/1973 - Inauguração da Mini-Cidade da Criança
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 26: Mini-Cidade da Criança atualmente
Fonte: https://xumbury.com.br/site/barra-bonita/

Museu Histórico Municipal Luiz Saffi

Empenhado em resgatar os fatos e documentos que fizeram parte da história da cidade de Barra Bonita, o prefeito dr. Wady Mucare instituiu, através da Portaria 491 de 29 de agosto de 1985, nomeou um Grupo de Trabalho visando a criação do Museu Histórico e a elaboração de um livro sobre Barra Bonita. Tais providências ele próprio havia determinado em sua primeira gestão administrativa (1969/1972), mas sem chegar a bom termo.
De imediato os membros do referido grupo iniciaram a coleta de dados, peças, documentos, registros, jornais da época, informações, entrevistas com antigos moradores, buscando reunir os elementos necessários à elaboração do histórico de Barra Bonita, desde a fundação até o centenário.

Para sediar o museu, foi escolhido o edifício da antiga Estação da Estrada de Ferro Barra Bonita (a ferrovia que tanto contribuiu para o progresso da cidade), situado na praça dr. Tatinho, o qual foi reformado, restaurado e adaptado para abrigar as novas instalações, inauguradas a 17 de dezembro de 1988.

Em solenidade marcada pela emoção, passado, presente e futuro se encontraram naquela data, representados pelos antigos moradores, pelas autoridades e convidados e pelas crianças que lá compareceram, as quais, ao lado da Fanfarra da Legião Mirim que abrilhantou a festa, formaram o grupo alegre e harmonioso da Barra Bonita de amanhã.

O museu possui oito salas que expõem peças, fotos, objetos pessoais e industriais, além de documentos relacionados à história e evolução de Barra Bonita. Ocupa um prédio que foi a antiga estação ferroviária.

Figura 27: Museu Histórico Municipal Luis Saffi atualmente
Fonte: Prefeitura de Barra Bonita

Praça da Juventude

Aproveitando à área da antiga praia artiflcial, cuja utilização era dificultada pelas constantes enchentes do Rio Tietê, a administração Kyelce - Baldo decidiu implantar no local um grande centro de esportes e lazer.
Inicialmente, foi necessário "elevar a altura" da margem, com grande quantidade de terra que foi depositada desde o Camping até os limites da Churrascaria Bambu, lugares próximos a praça.

A urbanização, com espelho d'água, três quadras polivalentes (futebol de salão, vôlei, basquete, tênis), um caramanchão coberto, área específica para estacionamento gramados, flores e árvores frutíferas "semeadas" à margem do Rio para alimentar os peixes: iluminação moderna, parque infantil, bancos à sombra, muita água fresca nos diversos bebedouros e sanitários completaram os equipamentos, todos de utilização gratuita, do "CENTRO DE RECREAÇÃO E LAZER DA JUVENTUDE", inaugurado em 18 de março de 1978, homenageando os jovens esportistas barra-bonitenses.

Figura 28: Vista aérea - Praça da Juventude (1978)
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 29: Praça da Juventude atualmente
Fonte: Prefeitura de Barra Bonita

Paróquia de São José

Uma das características da fundação das cidades nos séculos passados, era a invocação de um padroeiro e a construção de uma capela, sempre no ponto mais alto do lugar, a qual seria o local de encontro não só dos devotos mas de toda a população, para o conhecimento de notícias, fatos ocorridos, projetos, visitas ilustres e confraternização, além da assistência religiosa, é claro.
O sino batia e todos se dirigiam para a capela, a fim de saber o motivo.

A "chegada" do século XX veio encontrar o povoado em franco desenvolvimento. Na capela construída, no alto do morro, pelos fundadores Nhonhô de Salles e Major Pompeu (em 1889), eram realizadas as celebrações religiosas, rezas e reuniões populares, mas não havia sacerdote permanente em virtude de não ter sido criada a Paróquia.

Assim, a criação da mesma era uma necessidade. A população católica - maioria no lugar - buscava maior assistência religiosa e não dispunha de recursos para dirigir-se às cidades próximas.
Trabalhando, junto ao Bispado e vencidos os obstáculos que incluíam a longa distância e a precariedade dos meios de comunicação, finalmente definiu-se o dia 13 de março de 1903 para oficializar a existência da comunidade católica local, com a criação da Paróquia de São José, seu padroeiro.

Figura 30: Igreja São José
Autores: Bolla e Stangherlin, 1999

Figura 31: Igreja São José atualmente
Fonte: Prefeitura de Barra Bonita

Os elementos apresentados indicam as características comuns de cidades interioranas paulistas, mas que além das relações religiosas e das ocupações oriundas de entradas e bandeiras, o rio exerceu papel estruturador para a fixação de população em suas margens.

Barra Bonita historicamente tem se apropriado da presença do Rio Tietê tanto para oferecer infraestrutura e espaços de lazer o que levou a formação de uma orla ainda que fragmentada e nem sempre dotada de elementos que potencializasse seu uso ou políticas de conservação destas áreas.

Para tanto, antes de apresentar a análise do lugar, o próximo capítulo discorre sobre as estratégias de intervenção urbano-paisagística com ênfase na compreensão necessária para as etapas de diagnóstico e definição dos eixos norteadores, que se apoiam também nas referências projetuais.

2

INTEGRAÇÃO E REABILITAÇÃO

a dimensão urbano-paisagística do ambiente construído

A dimensão urbano-paisagística possibilita discutir a intervenção urbana correlacionada à dimensão histórica da cidade. Significa, em outras palavras, abordar as múltiplas dimensões da paisagem que se estrutura por elementos naturais e construídos. Em específico, considera-se a arquitetura da paisagem como ponto de partida para proposta de intervenção urbana na cidade de Bairra Bonita, tendo por objeto de estudo centrada na orla do Rio Tietê.

De modo geral, as intervenções urbanas abrangem desde melhoria da infraestrutura, oferta de espaços públicos, considerando tanto espaços de lazer e convívio e as áreas verdes. Considera-se também a correlação de características histórico-culturais e socioambientais para melhor entendimento da estruturação urbana e a formação de significados com o ambiente construído.

Ao tratar de intervenções urbanas na dimensão da paisagem, é importante ressaltar o papel do projeto urbano-paisagístico uma vez que permeiam as diversas camadas presentes na cidade. atualmente discute-se o Urbanism Landscape (Urbanismo como paisagem), compreendo a complexidade das cidades do século XXI e o papel do projeto urbano na modificação e melhoria do ambiente construído. Irving (2016) considera:

> [...] extrapolação de modelos e metáforas arquitetônicas não é mais viável dado a prevalência de forças ou fluxos maiores. Isso inclui rupturas ou quebras na lógica arquitetônica da forma urbana tradicional como compelida por mudanças ecológicas, econômicas e de infraestrutura.

m síntese, a proposta de intervenção urbana para a cidade de Barra Bonita, com foco na orla do Rio Tietê, envolve a compreensão ampliada do urbanismo como paisagem, conforme abordado por Irving (2016). Esse enfoque permite uma leitura mais complexa e integrada do tecido urbano, valorizando as atividades e edifícios já existentes no entorno, os diferentes usuários e as múltiplas temporalidades e camadas histórico-culturais presentes na área, desde os elementos que remontam à fundação da cidade até os mobiliários e equipamentos urbanos voltados a promover os espaços públicos da cidade.

As cidades no contexto atual demanda ampliar as lentes sobre a relação forma-função, tendo em vista a integração do tecido urbano existente.

Em complementação, discute-se a dinâmica urbana e as modificações constantes da paisagem, sobrepondo-se diversas temporalidades. As cidades no contexto atual demanda ampliar as lentes sobre a relação forma-função, tendo em vista a integração do tecido urbano existente. Em complementação, discute-se a dinâmica urbana e as modificações constantes da paisagem, sobrepondo-se diversas temporalidades.

Nesse sentido, para fins de substanciar a proposta, discute-se o conceito de reabilitação urbana e suas contribuições para promoção de um espaço público capaz de articular os requisitos econômicos próprio da cidade de Barra Bonita - SP como também aspectos relativos aos aspectos histórico-culturais e socioambientais.

Foca-se em apontar conceitos norteadores da proposta e o delineamento conceitual.

Nesse sentido, para fins de substanciar a proposta, discute-se o conceito de reabilitação urbana e suas contribuições para promoção de um espaço público capaz de articular os requisitos econômicos próprio da cidade de Barra Bonita - SP como também aspectos relativos aos aspectos histórico-culturais e socioambientais. Foca-se em apontar conceitos norteadores da proposta e o delineamento conceitual que direcionaram as decisões projetuais.

Pantaleão (2008), ao discutir sobre a reabilitação urbana, deve-se considerar a sustentabilidade, uma vez que este termo envolve soluções para a habitação, reorganização dos espaços urbanos e técnicas construtivas sensíveis ao meio ambiente e as ações sobre a paisagem urbana, em especial dos espaços públicos.

Romero (2002) enaltece a compreensão da cidade como objeto arquitetônico, por ser um espaço construído e como tal, sua concepção é apreendida pela percepção visual. A configuração da cidade ocorre pela presença dos espaços públicos, isto é, locais definidos para o usufruto de todo e qualquer membro da sociedade, sendo locais referenciais e de encontro entre as pessoas.

Em Barra Bonita observa-se a formação de espaços simbólicos pela presença do Rio Tietê cujo potencial econômico e visual é norteador para o próprio sentido da cidade.

A paisagem urbana de Barra Bonita é moldada pela interação entre a cidade e o Rio Tietê, que atua como elemento estruturador da própria cidade, conformando em si, significados relevantes para a paisagem e memória coletiva. Essas relações foram constituídas pelas dinâmicas históricas de ocupação e desenvolvimento. Nesse sentido, os espaços públicos ao longo do Tietê emergem como pontos de encontro e interação social, reafirmando seu papel como *lócus* de memória coletiva e significados culturais.

Conforme discutido por Viviane Gasparini Mota (2017), a ocupação histórica de Barra Bonita revela fases marcadas pela evolução das atividades econômicas, como o ciclo cafeeiro e a expansão do setor sucroalcooleiro. São exemplos que evidenciam a relação dos habitantes com o rio e como há uma sobreposição de valores culturais e ambientais. Reabilitar e integrar a orla, portanto, significa compreender essa complexidade e fortalecer a conexão entre os elementos naturais e construídos já existentes na cidade, reabilitando a orla, de tal maneira, a possibilitar as atividades econômicas reforçando Barra Bonita como estância turística e, ao mesmo tempo, ressaltar a afetividade dos espaços públicos pela população ao dispor de áreas destinadas às atividades de lazer passivo e ativo.

Ainda conforme as autoras o Rio Tietê desempenhou um papel estratégico para o povoamento e desenvolvimento econômico do Oeste Paulista, configurando o desenho urbano e as dinâmicas sociais das cidades na região. Frente ao papel econômico e cultural desse elemento natural, escolhe-se como objeto de trabalho a reabilitação da orla do Rio Tietê em Barra Bonita, abrangendo múltiplos usos ao longo do trecho urbano aplicando o conceito de waterfront.

> A reabilitação urbana é uma estratégia de intervenção que busca revitalizar áreas degradadas ou subutilizadas das cidades, resgatando seu potencial socioeconômico, habitacional e cultural. Segundo o Programa Nacional de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais, coordenado pelo Ministério das Cidades (Brasil, 2007), enfatiza a recuperação de centros urbanos como forma de enfrentar problemas como o déficit habitacional, a degradação do patrimônio histórico e o esvaziamento populacional.

A reabilitação urbana, além de abordar questões habitacionais, desempenha um papel fundamental na valorização da dimensão paisagística dos espaços urbanos, especialmente em áreas historicamente relevantes. Conforme o material do Ministério das Cidades, a paisagem urbana é um elemento essencial na identidade e no uso dos espaços públicos, sendo necessário incorporá-la como eixo estruturador nas intervenções urbanas.

A dimensão paisagística está intrinsecamente ligada à preservação e recuperação de elementos naturais e construídos que conferem singularidade às cidades. Nesse contexto, a reabilitação inclui estratégias de recuperação de praças, parques e áreas verdes que integram o ambiente urbano, promovendo melhorias no microclima, na biodiversidade e na qualidade de vida. Ao considerar a paisagem como parte das intervenções, reforça-se a relação entre a população e o espaço, criando ambientes mais atrativos e funcionais para uso coletivo.

Outro aspecto relevante é a harmonização entre os novos usos e o patrimônio paisagístico. Muitas áreas consolidadas das cidades apresentam diversos elementos arquitetônicos e urbanísticos que, quando articulados ao paisagismo, podem ampliar o potencial de reconexão cultural e histórica dos habitantes com o espaço urbano, além de potencializar as atividades econômicas. Isso inclui a valorização de vistas, a recuperação de trechos fluviais ou corpos d'água, e a reintegração de espaços públicos subutilizados. A dimensão paisagística, portanto, implica em incorporar a sustentabilidade às intervenções associadas à preservação da memória coletiva.

Ao aplicar esse conceito em Barra Bonita pretende-se incorporar estratégias que articulem sustentabilidade, preservação histórica e valorização paisagística. A orla, como espaço simbólico, possui potencial e se apresenta como vetor de desenvolvimento integrado, ressignificando sua importância como espaço público acessível para toda a sociedade, aliando atividades econômicas às soluções ambientais, como infraestrutura verde e maior aproximação do público em geral à paisagem da orla do Rio Tietê em Barra Bonita.

Busca-se, desse modo, a integração entre elementos naturais e construídos, de forma a valorizar tanto o potencial ambiental quanto histórico-cultural do local. A orla, com suas características únicas e simbólicas, oferece uma oportunidade de reconexão entre a cidade e o rio, por meio da criação de espaços públicos multifuncionais que atendam às demandas da comunidade e incentivem o turismo sustentável.

A recuperação de áreas degradadas, o aproveitamento de vistas privilegiadas e a implementação de infraestruturas verdes podem reforçar a identidade local, ao mesmo tempo em que asseguram a sustentabilidade ambiental e o uso democrático do espaço. Nesse sentido, o projeto para Barra Bonita se alinha às estratégias de reabilitação urbana apresentadas pelo Ministério das Cidades (Brasil, 2007), articulando paisagem e espaços públicos como elementos fundamentais para revitalizar a orla.

Sob esse aspecto, considera-se o termo waterfront regeneration refere-se a intervenções urbanas voltadas à revitalização de áreas portuárias e margens fluviais ou marítimas que passaram por processos de obsolescência ou degradação. Essas intervenções buscam transformar tais espaços em locais dinâmicos e multifuncionais, frequentemente integrando usos comerciais, habitacionais, culturais e turísticos.

Luciano Fedozzi e Mariana Vivian (2021) destacam que essas políticas emergiram como resposta à degradação urbana e ao esvaziamento de usos em áreas portuárias, especialmente devido à modernização das infraestruturas de transporte e à desindustrialização, que deslocaram atividades econômicas dessas áreas. Tais projetos combinam objetivos econômicos, como a atração de investimentos e a geração de renda, com metas sociais e culturais, promovendo novos espaços de convivência urbana.

> Para Cunha Júnior (2018), a paisagem desempenha um papel simbólico e funcional, sendo um elemento central na (re)construção da identidade urbana e na promoção do uso social desses espaços. Projetos de regeneração buscam integrar a paisagem natural e construída, valorizando os recursos ambientais e culturais presentes, como rios, marinas e edifícios históricos. Além disso, essas intervenções frequentemente incorporam diretrizes de sustentabilidade e planejamento ambiental, criando espaços que conciliem urbanidade e ecologia

Ponte Campos Salles

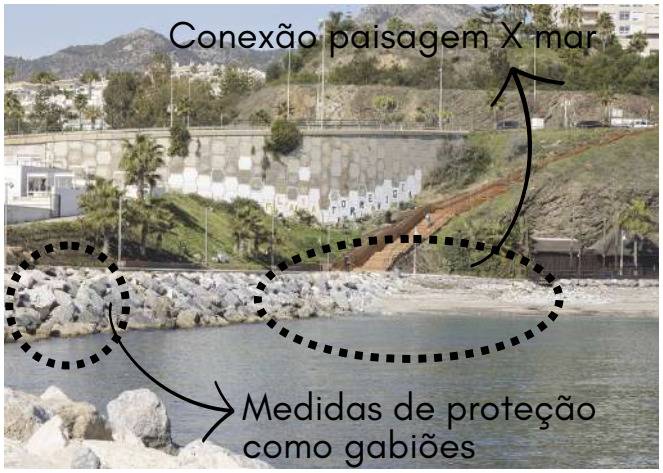
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

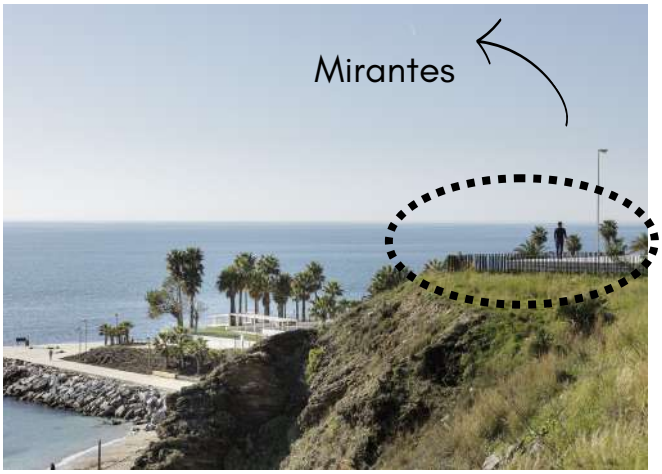
Passeio Marítimo Torrequebrada, Espanha

O Passeio Marítimo Torrequebrada, situado na cidade de Benalmádena, na Costa del Sol, Espanha, apresenta-se como um excelente estudo de caso para embasar a definição de diretrizes e conceitos a serem aplicados na proposta de intervenção urbana na orla do Rio Tietê, em Barra Bonita. Este modelo evidencia como é possível conciliar a valorização ambiental com o lazer e a integração da paisagem natural ao espaço urbano, características essenciais para a revitalização de áreas ribeirinhas.

Inspirando-se nas soluções adotadas em Torrequebrada, a intervenção na orla de Barra Bonita pode priorizar a criação de conexões e mobilidade integrada, estabelecendo caminhos que unam diferentes pontos de interesse ao longo do rio, como praças, áreas culturais e espaços de convivência. Caminhos para pedestres e ciclovias podem ser planejados de forma contínua, garantindo acessibilidade, mobilidade sustentável e uma experiência fluida para os usuários.

Outro aspecto relevante é a valorização da paisagem natural. Assim como no passeio espanhol, a proposta deve aproveitar o potencial visual do Rio Tietê, incluindo espaços que proporcionem vistas panorâmicas, como mirantes e áreas de descanso, além de um projeto de paisagismo que integre vegetação nativa e elementos arquitetônicos. Esse cuidado não apenas melhora a experiência sensorial dos visitantes, mas também reforça a conexão entre a cidade e o rio.



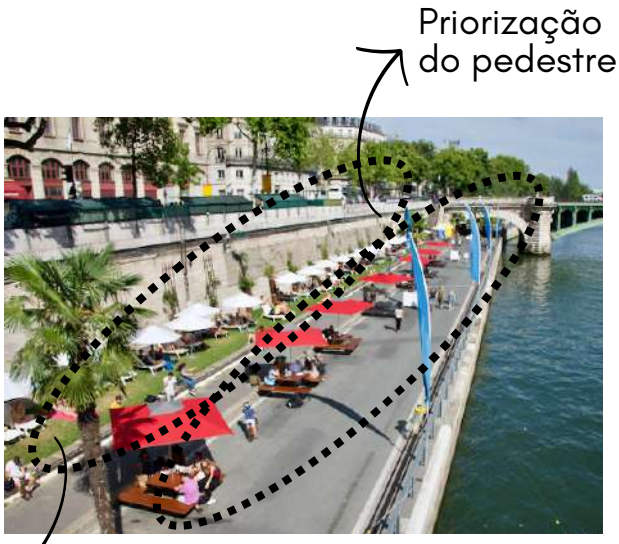


Rio Sena, França

A revitalização das margens do Rio Sena, em Paris, apresenta-se como um estudo de caso significativo para a definição de diretrizes e conceitos aplicáveis à proposta de intervenção urbana na orla do Rio Tietê, em Barra Bonita. O projeto parisiense destaca como a transformação de áreas ribeirinhas pode promover acessibilidade, sustentabilidade e convivência entre os moradores, turistas e o meio ambiente, servindo como referência para o desenvolvimento de uma orla integrada e multifuncional.

Na intervenção proposta para Barra Bonita, aspectos como a priorização de pedestres e ciclistas podem ser inspirados pelo modelo de Paris, que investiu na criação de zonas exclusivas para circulação não motorizada. A implementação de ciclovias e calçadões ao longo da margem do Rio Tietê não só melhoraria a mobilidade urbana, mas também incentivaria o uso de transportes ecológicos, reduzindo a dependência de veículos motorizados e promovendo um estilo de vida mais saudável e sustentável.

Outro elemento essencial a ser considerado é a preservação ambiental. Assim como Paris busca melhorar a qualidade da água e ampliar a vegetação nas margens do Sena, a intervenção em Barra Bonita deve adotar medidas que preservem o ecossistema do Rio Tietê.



Locais de
contemplação

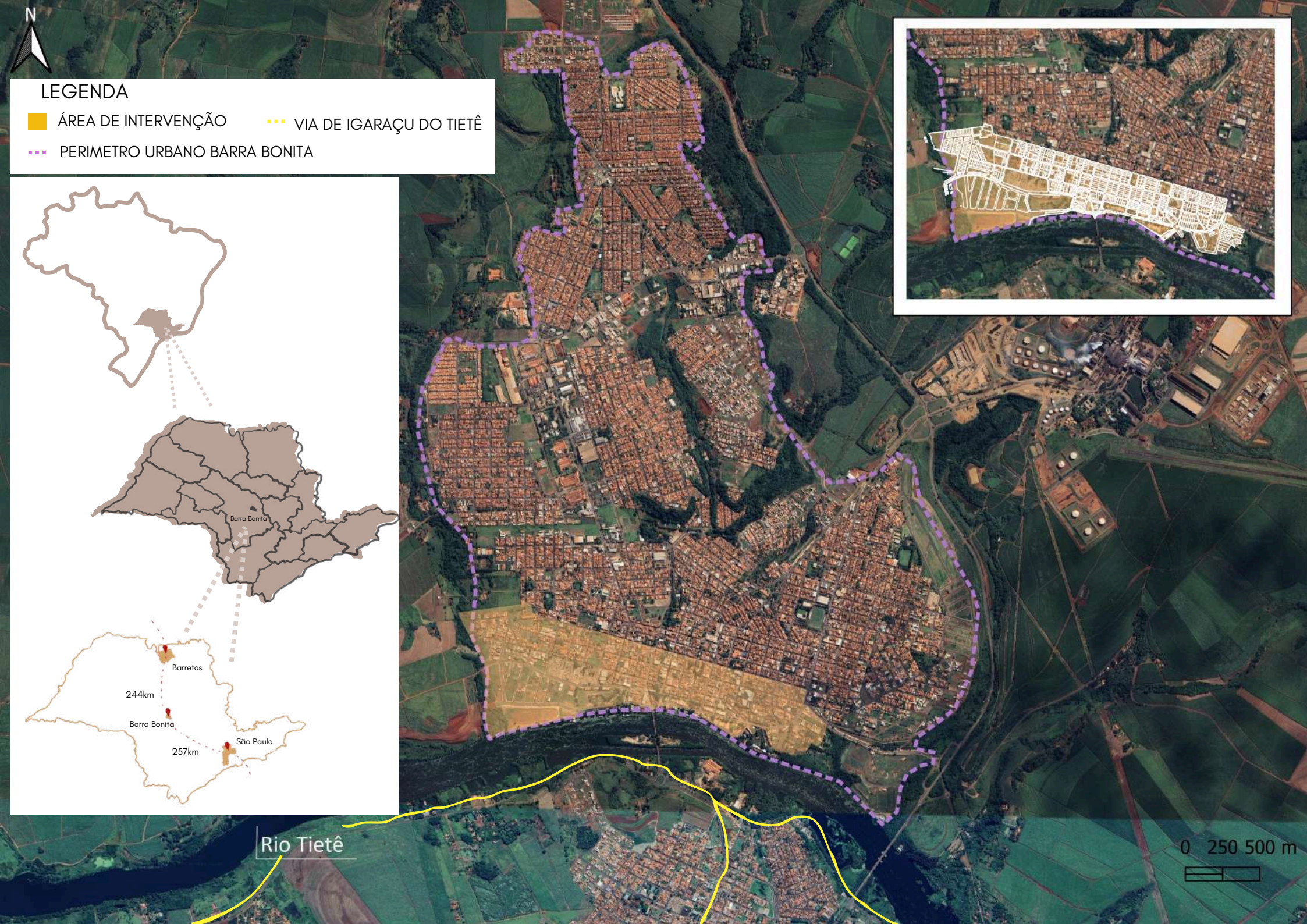
4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A escolha do trecho da orla do Rio Tietê em Barra Bonita para a proposta de intervenção urbana foi cuidadosamente pensada, levando em consideração as limitações impostas pelas áreas adjacentes, como o uso urbano consolidado, a proximidade de edificações e os desafios de acessibilidade e conectividade entre os espaços urbanos. O objetivo central dessa intervenção é promover uma maior integração entre a orla e os elementos urbanos já existentes, buscando criar uma continuidade entre os edifícios e os espaços livres, de modo a transformar essa área ribeirinha em um ponto de convergência para a cidade.

A proposta tem como foco a valorização e ampliação dos espaços públicos, criando áreas de lazer, convivência e cultura que se conectem de forma harmônica com as edificações e com a paisagem natural do Rio Tietê. Ao integrar esses diferentes elementos — construções, espaços livres e a orla —, pretende-se desenvolver um ambiente urbano mais acessível e dinâmico, onde a população possa vivenciar a cidade de forma mais integrada ao seu entorno natural, promovendo um uso mais sustentável e culturalmente enriquecedor da margem do rio.

Essa abordagem busca superar as limitações das áreas adjacentes, criando novos fluxos de movimento e estimulando o uso coletivo do espaço, com foco na qualidade de vida dos habitantes e na atração de visitantes, garantindo uma convivência equilibrada entre o ambiente urbano e o natural. O resultado esperado é uma orla revitalizada, que sirva como um elo entre os edifícios urbanos e o espaço livre, criando uma relação mais fluida e funcional com o Rio Tietê e com a cidade de Barra Bonita como um todo.

O histórico de ocupação e dinâmica urbana foram considerados para a delimitação da área bem como os conceitos apresentados no capítulo anterior. Buscou-se identificar áreas passíveis de melhorias em infraestrutura, adotando soluções mais sustentáveis, além de considerar espaços de uso restrito - como aqueles sob domínio da marinha, como limites da proposta, além da área de desembarque já existente. Nesse sentido, a proposta se efetiva no trecho urbano da margem do rio Tietê, possibilitando identificar seus problemas e potencialidades. Tem-se, portanto, o trecho entre a ponte Campos Salles e a área da Marinha da Barra, situado entre os bairros Centro e Jardins Campos Salles.


N
LEGENDA
ÁREA DE INTERVENÇÃO
VIA DE IGARAÇU DO TIETÊ
PERIMETRO URBANO BARRA BONITA
Barra Bonita
Barretos
244km
Barra Bonita
São Paulo
257km
Rio Tietê
0 250 500 m

N
LEGENDA
ÁREA DE INTERVENÇÃO
Rio Tietê
0 60 120 m

Área de Intervenção

Bairros de Barra Bonita

LEGENDA

- Jd. Elisa I
- Vila Nova
- Centro
- Jd. Campos Salles

Rio Tietê

0 60 120 m

MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA:

Como mostra o mapa, a Avenida Pedro Ometto possui um fluxo intenso de veículos sendo considerada de via arterial de maneira que os estabelecimentos localizados ali contribuem para o aumento de tráfego. A via coletora localizada na Rua Prudente de Moraes e Rua Salvador de Todelo são consideras vias onde distribui o trânsito da cidade facilitando a movimentação. E por fim as vias locais, são destinadas ao acesso local de tal região.

LEGENDA

- APP / ÁREA VERDE / PARQUE / PRAÇA
- CEMITÉRIO
- IGREJA
- SHOPPING
- MEMORIAL RIO TIETÊ
- HOTEL
- PREFEITURA
- PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO
- SUPERMECADO
- SINDICATO
- CLUBE
- MUSEU DE BARRA BONITA

MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS:

O mapa acima apresenta os equipamentos urbanos do município e nele consta na área de intervenção uma maior concentração de equipamentos. Tendo uma aglomeração de equipamentos de caráter educacional e esportivo, onde reúne clubes, espaços de lazer e equipamentos culturais e próximo ao núcleo pioneiro do município, que seria o Rio Tietê, possibilitado explorar o lado histórico cultural.

Rio Tietê

0 60 120 m

LEGENDA

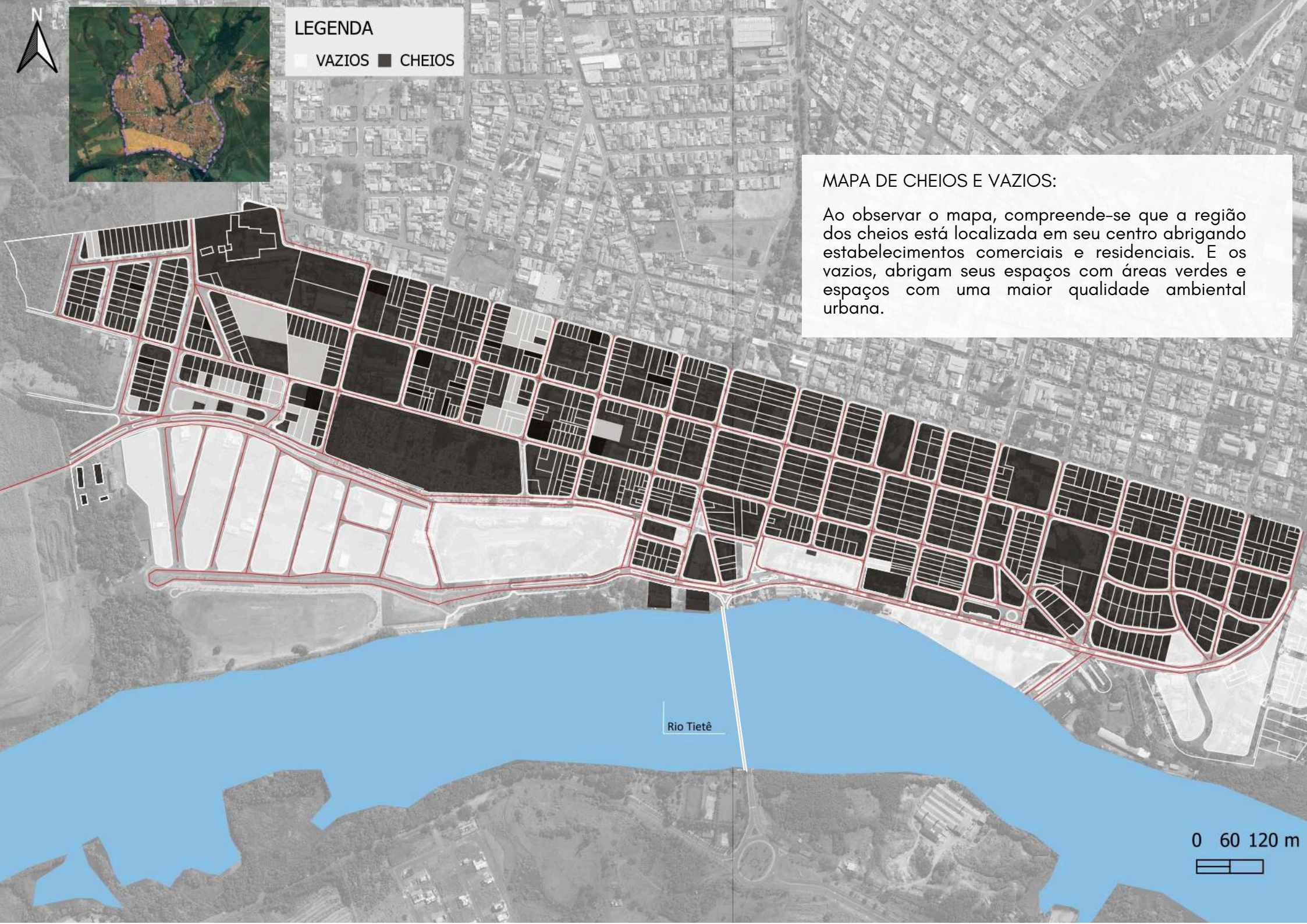
EQUIPAMENTOS URBANOS VAZIOS COMÉRIO / SERVIÇOS RESIDENCIAL

MAPA DE USO DO SOLO:

Como mostra no mapa, o município possui uma maior concentração de uso do solo residencial. Além disso, enfatiza a relevância da Avenida Pedro Ometto, que além de possuir maior hierarquia vária, apresenta uma maior concentração de comércio e, serviço, que visa atender os turistas que vão naquela região a procura de conhecer as embarcações.

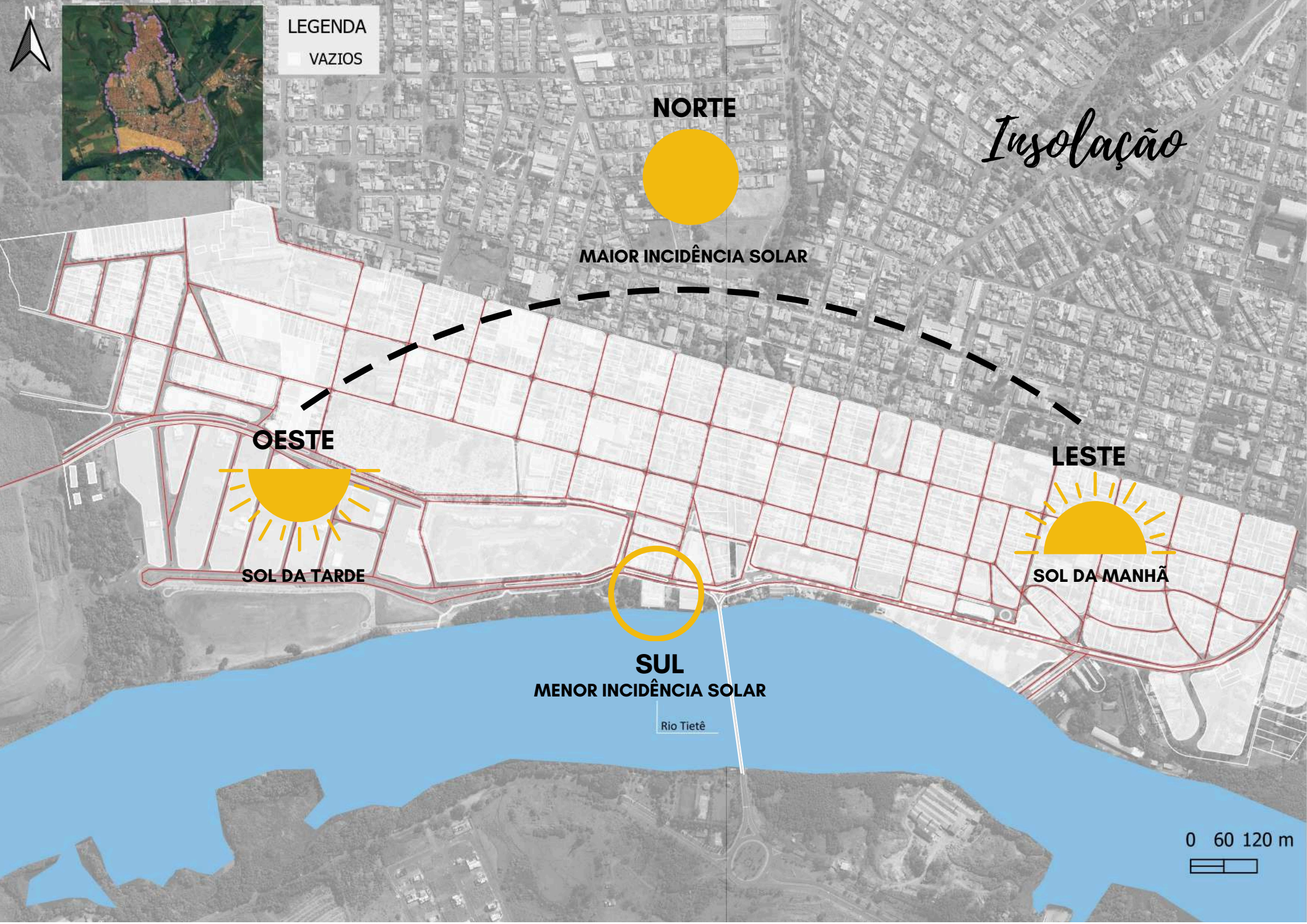
Rio Tietê

0 60 120 m



MAPA DE CHEIOS E VAZIOS:

Ao observar o mapa, compreende-se que a região dos cheios está localizada em seu centro abrigando estabelecimentos comerciais e residenciais. E os vazios, abrigam seus espaços com áreas verdes e espaços com uma maior qualidade ambiental urbana.

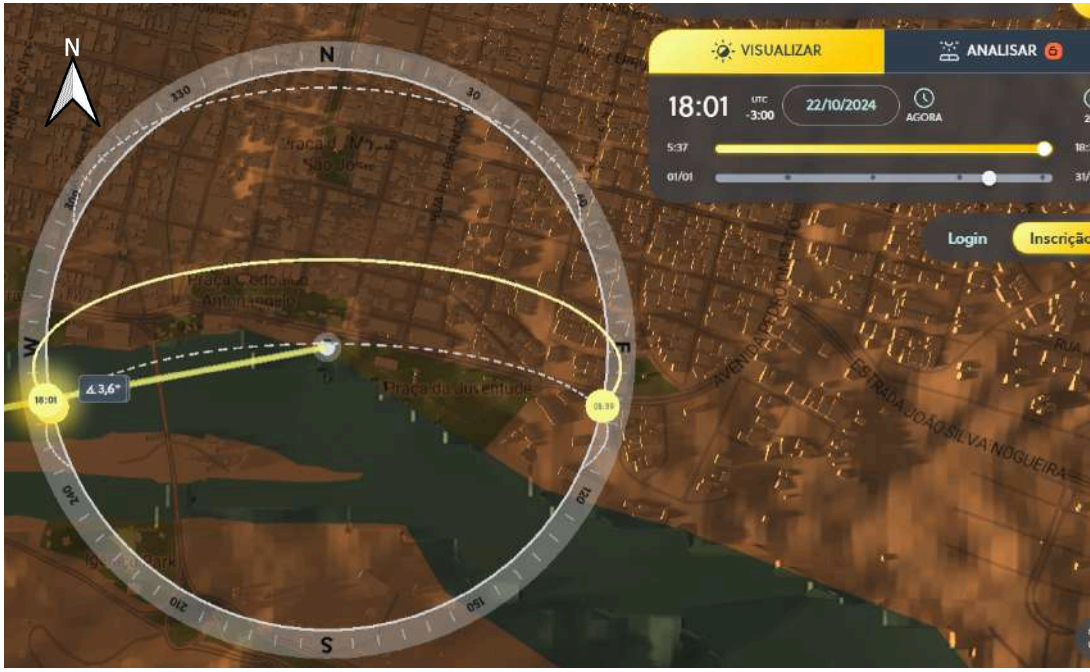

N
LEGENDA
VAZIOS
Insolação
NORTE
MAIOR INCIDÊNCIA SOLAR
OESTE
SOL DA TARDE
LESTE
SOL DA MANHÃ
SUL
MENOR INCIDÊNCIA SOLAR
Rio Tietê
0 60 120 m

INSOLAÇÃO - 10:00

INSOLAÇÃO - 13:00

INSOLAÇÃO - 16:00

INSOLAÇÃO - 18:00



5 PROPOSTA PROJETUAL

A análise do lugar permitiu atestar os problemas e potencialidades da área de intervenção, sendo destacados:

Ausência de infraestrutura na área de intervenção

Os espaços públicos existentes na cidade não atuam como marcos no embelezamento dela

Áreas livres com potencial de construir uma paisagem.

Espaço para a ampliação de ciclovias e rotas alternativas que incentivem a mobilidade

Falta de acessibilidade nas vias

Apresenta conectividade multimodal

Figura 33: Ciclovias - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

Figura 34: Área dos restaurantes - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

O presente projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da área, buscando aprimorar a qualidade de vida dos moradores e tornar o local mais atrativo para os visitantes. A proposta está centrada na promoção do turismo, criando espaços que valorizam a cultura local e estimulam a economia regional.

O foco principal é a melhoria da infraestrutura urbana, com o intuito de criar um ambiente mais seguro, acessível e eficiente. Todas as intervenções foram guiadas por uma gestão responsável do espaço público, garantindo que as ações sejam duradouras, equilibradas e tragam benefícios abrangentes para toda a comunidade.

Figura 35: Área dos quiosques - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

Para alcançar esses objetivos, o projeto inclui a revitalização de algumas áreas com potencial já existente, como o Centro de Recreação e Lazer da Juventude, tendo as quadras esportivas e os restaurantes situados próximos à Ponte Campos Salles. Essas áreas foram aprimoradas com novos equipamentos urbanos, espaços de alimentação e áreas de contemplação, com o objetivo de incentivar a movimentação e o uso noturno, que atualmente é escasso nessa região.

Além disso, a proposta inclui a criação de um píer próximo ao ponto de embarque e desembarque dos barcos, oferecendo à população um espaço para contemplar a vista e valorizar a paisagem local. Áreas verdes também foram incorporadas como parte de uma estratégia para o combate à inundação, contribuindo para a sustentabilidade e resiliência do espaço urbano.

Este projeto visa não apenas revitalizar e valorizar o espaço público, mas também garantir que as melhorias implementadas tenham um impacto positivo e duradouro, promovendo o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade local.

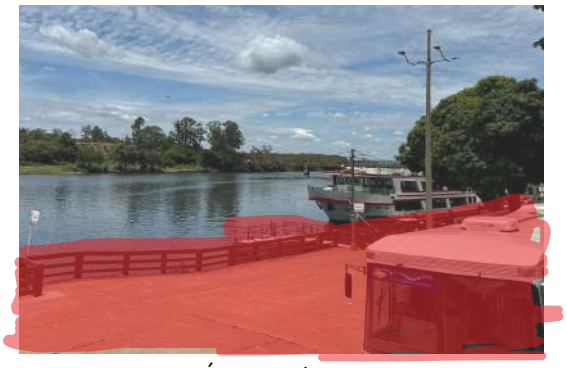


Figura 36: Área de convivência - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

Figura 37: Vias da Av. Pedro Ometto - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

Figura 38: Ciclovias e ciclofaixas - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

Figura 39: Priorização dos pedestres - Diagnósticos de pontos deficientes da área
Fonte: Autora

N
LEGENDA
- Área revitalizada
- Área construída
- Área não mexida
Demolir e Construir

Proposta Teórico Conceitual:

mobilidade

- acessibilidade;
- mobilidade ativa;
- ciclovias, calçadas e acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

espaço público

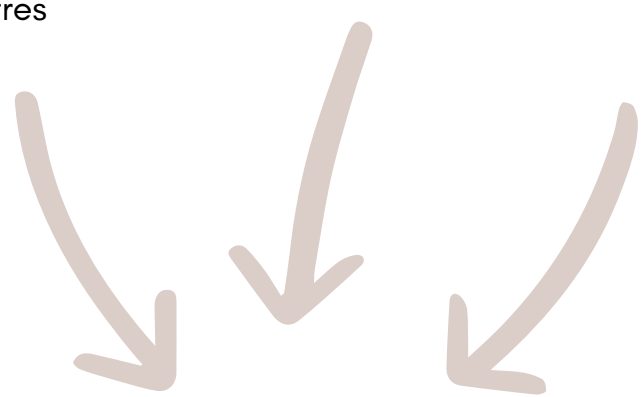
- revitalização de espaços públicos;
- lazer ativo;
- lazer contemplativo;
- mobiliário urbano;
- atividades de convivência urbana - diurno e noturno;
- áreas de recreação;
- privilegiar caminhos para pedestres

infraestrutura

- drenagem urbana;
- microclima;
- controle de inundações;
- áreas de apoio - quiosques, etc;

paisagem

- qualidade da paisagem urbana e a percepção do espaço público;
- integração de elementos naturais e projetados na paisagem urbana para promover uma mobilidade mais agradável, segura e sustentável.



INTERVENÇÃO URBANO - PAISAGÍSTICA NA ORLA DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA, SP

Plano Geral de Intervenção

LEGENDA:

ft. 01 - Museu Histórico Municipal Luiz Saffi
ft. 02 - Praça do Artesanato
ft. 03 - Shopping de Barra Bonita
ft. 04 - Memorial do Rio Tietê
ft. 05 - Praça Edgard Aparecido Buzzacarini
ft. 06 - Praça da Juventude
ft. 07 - Paróquia de São José
ft. 08 - Navegação Fluvial
ft. 09 - Quiosques

ft. 01

ft. 02

ft. 03

ft. 04

ft. 05

ft. 06

ft. 07

ft. 08

Implantação Geral

Piso e Revestimento

Toda a área pavimentada da orla será revestida com piso intertravado e também com um granito de pedra rústica, garantindo a permeabilidade da região. Em alguns pontos específicos, onde há equipamentos específicos, serão utilizados pisos apropriados para cada função.

Vegetação

A área verde preservará a vegetação natural existente e receberá o acréscimo de novas espécies para enriquecer o ambiente. Essas espécies foram escolhidas por suas características ornamentais, adaptabilidade ao clima e ao solo da região, e por contribuir para a criação de um ambiente verde e agradável na área revitalizada.

Buxus sempervirens - Buxinho

Phoenix dactylifera - Tamareira

Wodyetia bifurcata - Palmeira Rabo de Raposa

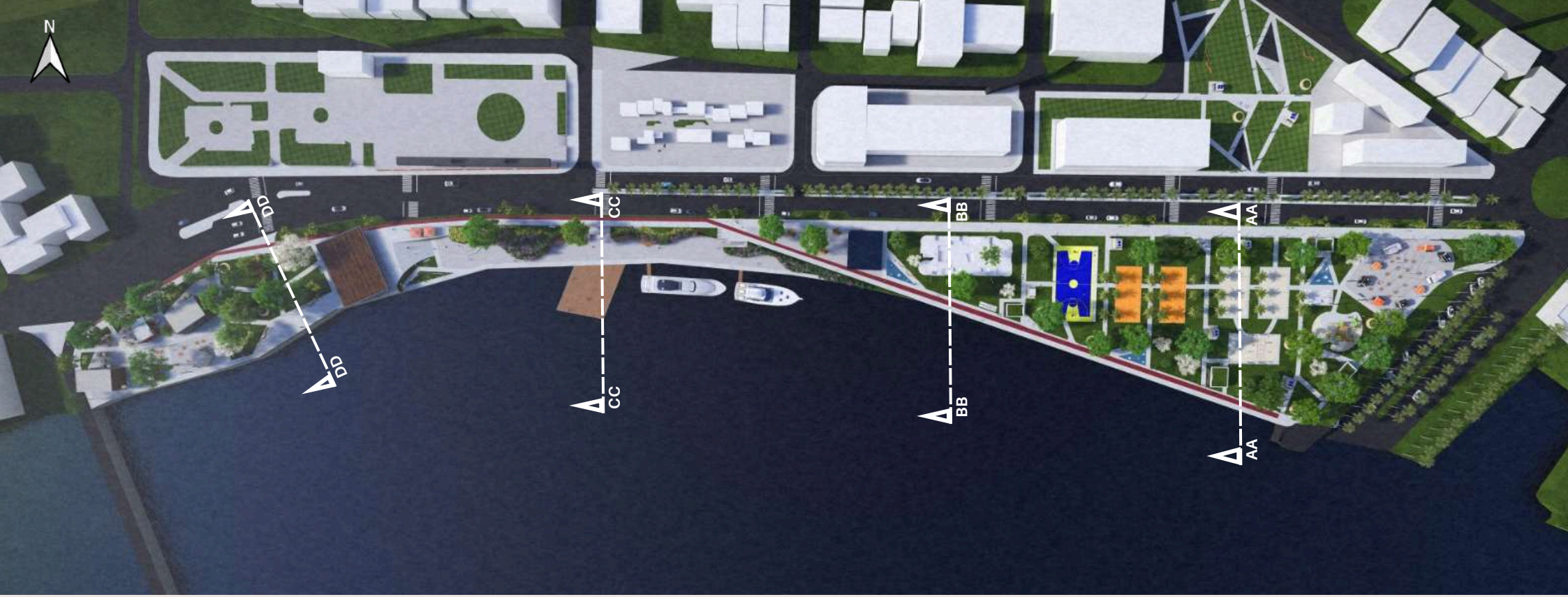
Schinus terebinthifolia - Aroeira

Perfil da Área de Intervenção

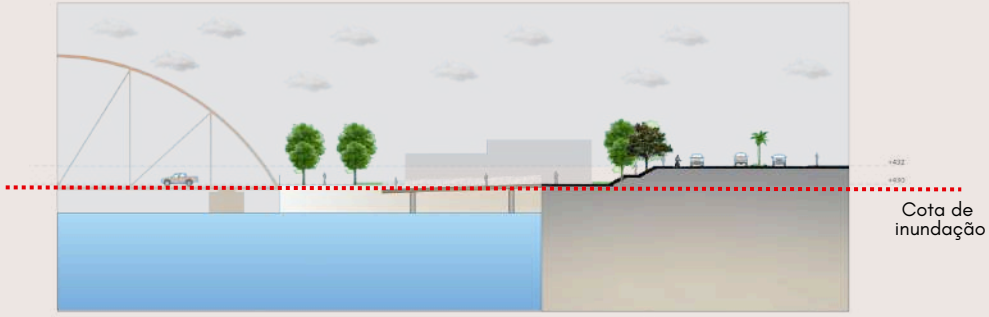
Trecho 1 - Área de Convivência e Alimentação:

Trecho 2 - Área de Contemplação

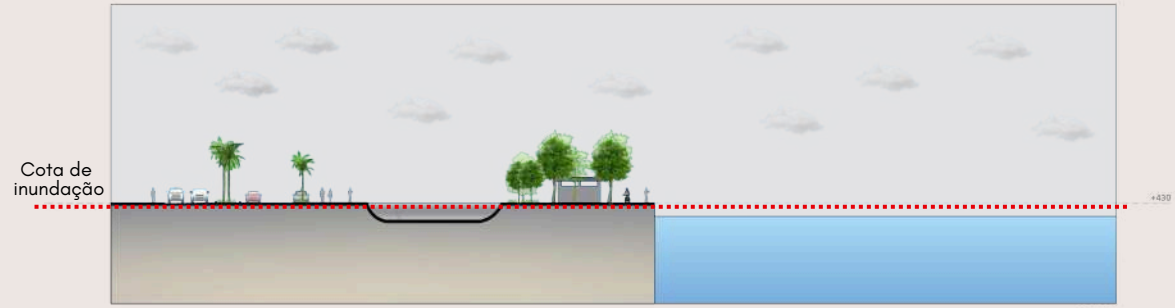
Trecho 3 - Lazer e Esportes



CORTE AA



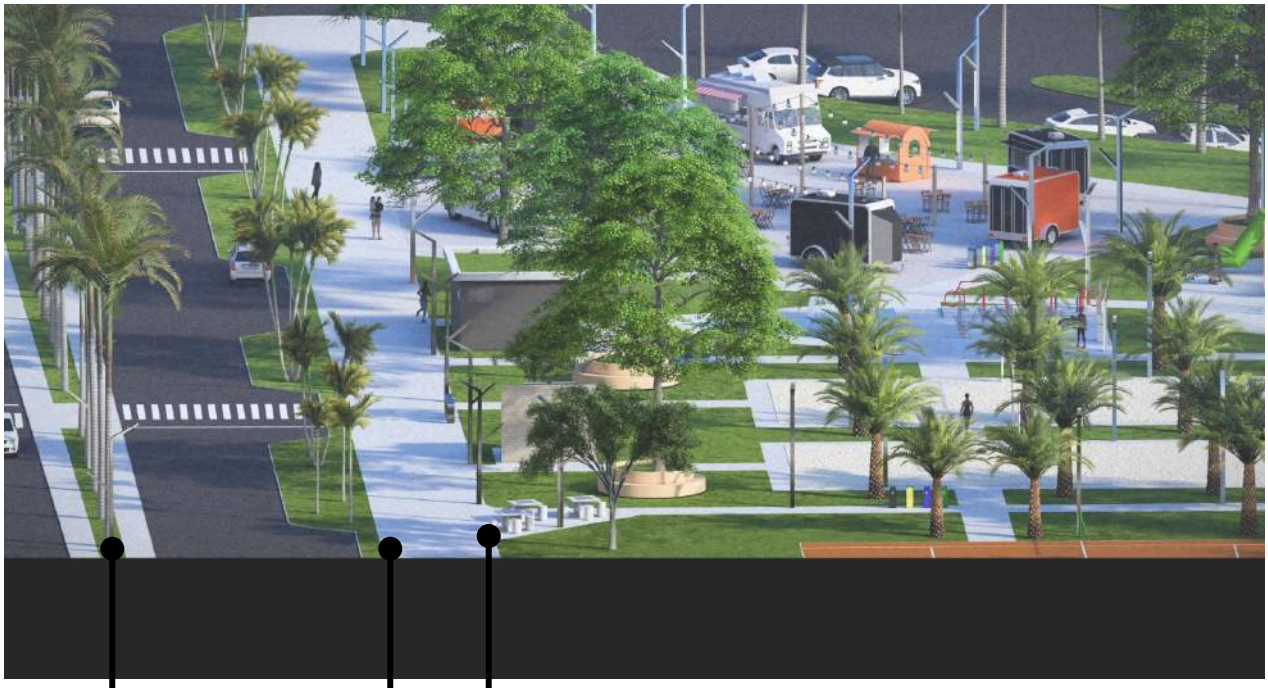
CORTE CC

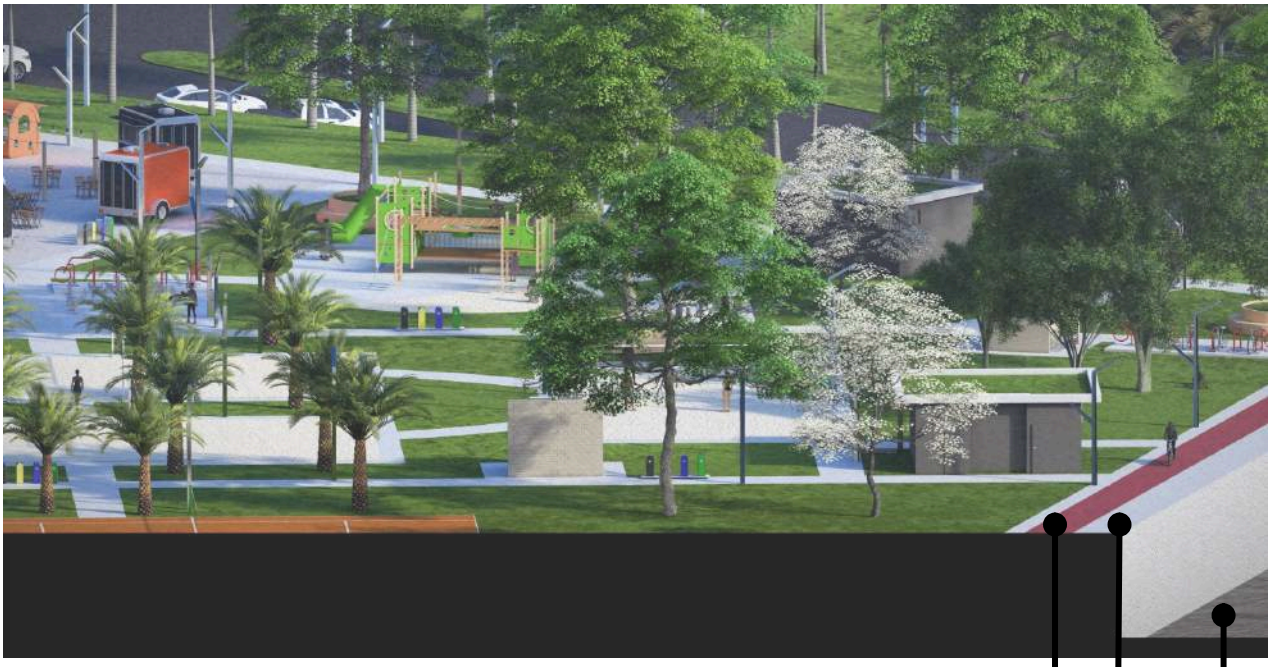


CORTE BB

CORTE DD

Perfil esquemático infraestrutura verde





Trecho 1 - Área de Convivência e Alimentação

Figura 33: Área de Convivência e Alimentação - Proposta
Fonte: Autora

A Área de Convivência e Alimentação foi cuidadosamente planejada para revitalizar os restaurantes já existentes, com o objetivo de atrair mais visitantes e criar um ambiente acolhedor e dinâmico.
Além dos restaurantes, a área contará com uma zona verde, ideal para quem busca um espaço tranquilo para relaxar e desfrutar da natureza ao redor.
Nesse local, as pessoas poderão sentar-se em bancos ou até mesmo se deitar na grama, proporcionando uma experiência de contemplação mais imersiva e relaxante.
O ambiente foi projetado para combinar lazer, alimentação e descanso, oferecendo um espaço perfeito para momentos de descontração e apreciação do visual, criando uma atmosfera agradável e convidativa para todos.

Equipamentos:

Quiosque de Alimentação

Quiosque de Alimentação

Restaurante

Árvore com banco

Quiosque de Alimentação

Figura 40: Área de Convivência e Alimentação
Fonte: Autora

Trecho 2 - Área de Contemplação

Figura 33: Skate e Cafeteria - Proposta
Fonte: Autora

A área de contemplação foi planejada para oferecer aos visitantes um ambiente tranquilo e inspirador, voltado para o rio. Com barcos posicionados em frente, a vista se torna ainda mais fascinante, permitindo uma experiência única de imersão na paisagem. A partir do píer, os visitantes podem desfrutar de uma panorâmica deslumbrante do entorno, com o rio ao fundo.
O espaço conta com escadas e rampas que garantem fácil acesso e mobilidade, além de uma arquibancada que oferece uma área elevada para apreciação da vista. Painéis de arte ao longo do caminho agregam beleza e cultura ao local, enquanto os bancos dispostos estrategicamente proporcionam momentos de descanso e reflexão, permitindo que todos possam aproveitar o ambiente de forma confortável e relaxante.
Essa área combina elementos de design e natureza para criar um ponto de conexão com o rio, ideal para quem busca tranquilidade e contemplação.

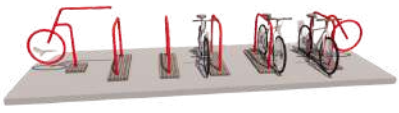
Equipamentos:

Pier

Bilheteria do barco

Painel de artes

Banco



Bicicletário

Figura 41: Área de Contemplação
Fonte: Autora

Trecho 3 - Lazer e Esportes

Figura 33: Lazer e Esportes - Proposta
Fonte: Autora

Equipamentos:

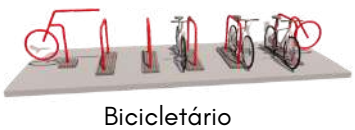
Árvore com banco

Cafeteria

Skate

Bancos

Bancos



Bicicletário

A área de skate foi especialmente projetada para os praticantes desse esporte, oferecendo um espaço seguro e moderno com rampas e obstáculos para skatistas de diferentes níveis. Este local proporciona a possibilidade de treinos e diversão, promovendo a prática esportiva ao ar livre.
Outra área é dedicada a uma cafeteria, oferecendo um ponto de alimentação central para os visitantes que desejam fazer uma pausa. A cafeteria será o local ideal para relaxar e aproveitar uma bebida quente ou um lanche rápido, sem a necessidade de se deslocar muito. Além disso, a área contará com banheiros para conforto e bicicletário, incentivando o uso de bicicletas para quem chega ao local de forma sustentável.
Esses espaços foram pensados para proporcionar conveniência, lazer e bem-estar, com opções de alimentação e atividades para todos.

Área Esportiva

Figura 33: Área Esportiva - Proposta
Fonte: Autora

A área esportiva foi projetada para atender aos amantes de atividades físicas e proporcionar diversas opções de lazer. Ela incluirá uma quadra poliesportiva, ideal para a prática de diversos esportes, como futebol, basquete e handebol, além de quadras de vôlei e quadras de areia, ambas perfeitas para jogos e treinos ao ar livre.
Para garantir o conforto dos visitantes, haverá alguns quiosque de alimentação espalhados pela região, oferecendo opções rápidas e saborosas para quem deseja se alimentar durante ou após a prática esportiva. A infraestrutura também contará com um bicicletário, incentivando a utilização de bicicletas, e banheiros para garantir comodidade e higiene aos frequentadores.
Com esses espaços, a área esportiva oferece uma combinação de opções para esportistas e lazer, atendendo diferentes preferências e necessidades.

Equipamentos:

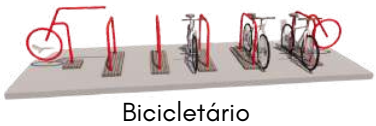
Árvore com banco

Quiosque de Alimentação

Lixo

Bancos

Mesa de xadrez



Bicicletário

Área de Food Truck e Playground

Figura 33: Área de Food Truck e Playground - Proposta
Fonte: Autora

Equipamentos:

Food Truck

Lixo

Playground

Mesa de xadrez

Academia ao ar livre

Bicicletário

A última área será destinado à área de alimentação e incluirá um Food Truck, que contará com uma cozinha equipada para a preparação de refeições rápidas e de qualidade, além de mesas para acomodar os clientes ao ar livre, proporcionando um ambiente agradável para refeições.
Ao lado, foi projetada para oferecer espaço de recreação para as crianças e atividades físicas ao ar livre para os mais velhos. Ela incluirá um Playground com brinquedos e estruturas seguras para o lazer infantil, uma academia ao ar livre com equipamentos de ginástica para a prática de atividades físicas, banheiros para garantir conforto e higiene, e equipamentos urbanos, como bancos e lixeiras, para melhorar a organização e a acessibilidade do espaço. Dessa forma, o local atende tanto a diversão das crianças quanto ao bem-estar dos adultos.

Figura 42: Lazer e Esportes
Fonte: Autora

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Reabilitação de áreas urbanas centrais: estratégias e desafios. Volume 3. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

CUNHA JÚNIOR, Moisés Ferreira. Intervenções urbanas em waterfronts: produção e apropriação do espaço público contemporâneo – o caso do projeto Porto Novo Recife. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

FEDOZZI, Luciano; VIVIAN, Mariana. Uma sociologia das políticas de waterfront regeneration no Brasil: análise de três casos emblemáticos. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 36, n. 2, p. 719-742, maio/ago. 2021.

Gintoff, Vladimir. "12 projetos que explicam o urbanismo paisagístico e como ele está mudando as cidades" [12 Projects that Explain Landscape Urbanism and How It's Changing the Face of Cities] 18 Abr 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) Acessado 26 Nov 2024. <https://www.archdaily.com.br/br/785392/12-projetos-que-explicam-landscape-urbanism-e-como-estao-mudando-a-cara-das-cidades> ISSN 0719-8906

LANDIM, Paula Cruz. Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista. São Paulo: UNESP, 2004.

Livro 100 anos de História, Autores: Renato Adamo Bolla - Célia Stangherlin. [s.l: s.n.].

MOTA, Viviane Gasparini; CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. Cidades e rios no Oeste Paulista – Rio Tietê e a cidade de Barra Bonita. Revista Nacional de Gerenciamento das Cidades, v. 5, n. 20, p. 26-40, 2017.

PANTALEÃO, Sandra Catharinne; ROMERO, Marta Adriana Bustos. Análise ambiental do espaço urbano: o calçadão de Londrina. Anais... 7º Seminário Internacional do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Não paginado. Disponível em: . Acesso em: 5 mar. 2018.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções urbanas. RUA, v. 5, p. 81-88, 1999.

PASQUOTTO, Geise Brizotti. Renovação, revitalização e Reabilitação: reflexões Sobre as terminologias nas Intervenções urbanas. Instituto de Engenharia Arquitetura e Design-INSEAD, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio CEUNSP-Salto-SP, 2010.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Estratégias bioclimáticas de reabilitação ambiental adaptadas ao projeto. material didático reabilita. Brasília: UNB, 2007.

Intervenção urbana transforma margem do rio em área de convívio público em Madri. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883041/intervencao-urbana-transforma-margem-do-rio-em-area-de-convivio-publico-em-madri>.

Passeio Marítimo Torrequebrada / El Muelle Arquitectos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936047/passeio-maritimo-torrequebrada-el-muelle-arquitectos?>. Acesso em: 1 abr. 2024.

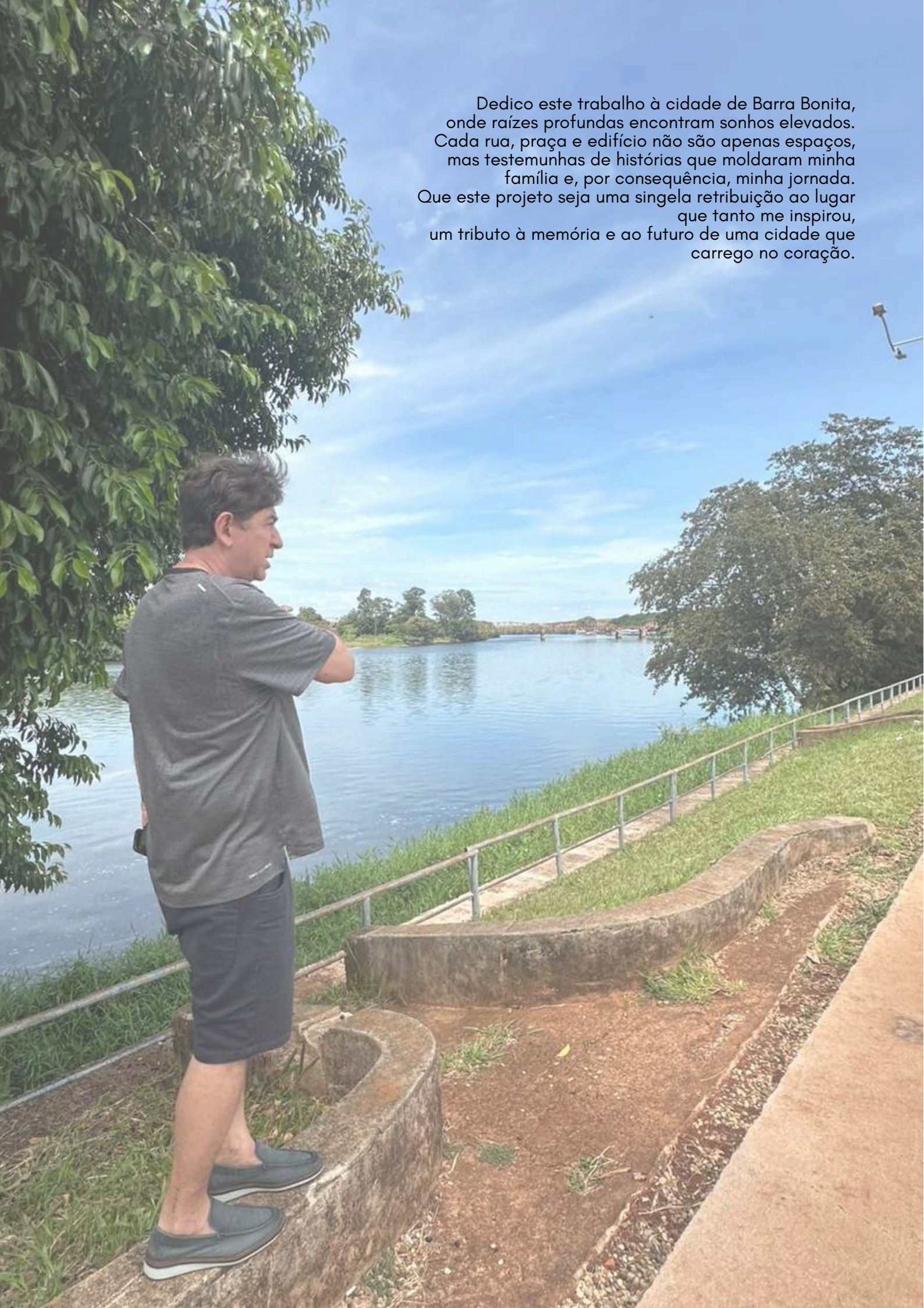
ABES-SP. ABES-SP: Prefeito de paris projeta renovação nas margens do rio Sena. Disponível em: <https://abes-sp.blogspot.com/2012/08/prefeito-de-paris-projeta-renovacao-nas.html>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Vancouver Waterfront Park. Disponível em: <https://landezine.com/vancouver-waterfront-park/>.

TURISMO EM SÃO PAULO. Conheça o município turístico de Barra Bonita. Disponível em: https://www.turismo.sp.gov.br/conheca-o-municipio-turistico-de-barra-bonita. Acesso em: 26 nov. 2024.

VILHENA, Tatiane dos Santos; DUARTE, Rodrigo Cambiaghi. Dinâmicas do turismo e os reflexos nas estâncias turísticas do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 20-39, 2019. DOI: 10.7784/rbtur.v13i3.757. Disponível em: https://rbtur.org/rbtur/article/view/757. Acesso em: 26 nov. 2024.

Mesmo não estando fisicamente aqui para celebrar este momento, sinto sua energia e seu amor em cada conquista minha. O legado de carinho e ensinamentos que a senhora deixou é eterno e segue me guiando em todas as escolhas.
Este TCC é, em parte, fruto dos valores que a senhora plantou em mim. Que sua memória continue viva em minhas ações e em tudo que eu alcançar.
Em memória, Maria Magdalena Palidoto Simoncini.



Dedico este trabalho à cidade de Barra Bonita,
onde raízes profundas encontram sonhos elevados.
Cada rua, praça e edifício não são apenas espaços,
mas testemunhas de histórias que moldaram minha
família e, por consequência, minha jornada.
Que este projeto seja uma singela retribuição ao lugar
que tanto me inspirou,
um tributo à memória e ao futuro de uma cidade que
carrego no coração.